

## Artista expôs em Columbia

Hildebrando de Melo realizou uma exposição na Universidade Columbia, em Nova Iorque, intitulada "Nzambi". O trabalho esteve patente de Maio até o início do mês de Julho.

p. 27



## Aparelhos desactivados

À maioria dos aparelhos de ar e água instaladas nos vários postos de abastecimento de combustíveis foi desactivada. A medida, tomada devido ao mau uso dos equipamentos pelos automobilistas e motociclistas, visa garantir maior protecção e conservação dos meios.

p. 20



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



### AVENIDAS DE LUANDA

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## "Placas", um movimento na disciplina do taxista

**UM NOVO MOVIMENTO** ganha forma nas avenidas de Luanda. Anteriormente chamadas "Staff", as "Placas" são compostas por motoqueiros e taxistas. Com características próprias, elas são identificadas pelos nomes ou rotas escritas no vidro traseiro dos Toyota Hiace que fazem o serviço de táxi. As "placas" têm regras. Chinelos, camisolas interiores e calções, não são permitidos no exercício do serviço de táxi. Os infractores são penalizados, com multa até cinco mil Kwanzas. "Se for reincidente, paga dez mil Kwanzas de multa e pode ser expulso da organização", avisa Abel Utumbueteka, presidente da "Placa dos Pilotos de Viana".

p. 06-07

### MORADORES PREOCUPADOS

## Cidade do Kilamba sob ameaça de degradação

**OS BENS PÚBLICOS** estão a ser vandalizados. Há registos de infiltração de água em vários apartamentos. A iluminação pública é

deficiente e os jardins estão secos. Também há falhas recorrentes no abastecimento de água. Os passeios estão degradados. A crimi-

nalidade aumenta a cada dia e os moradores fazem resistência em pagar a taxa de condómino. Estes e outros problemas estão a levar

à degradação na Cidade do Kilamba que, no dia 11 de Julho, comemorou sete anos, desde que foi inaugurada.

p. 14-15

### MATERNIDADES

## FALHAS ATRASAM REGISTO DE NASCIMENTO

O processo de registo de nascimento nas maternidades Augusto Ngangula e Lucrécia Paím é marcado por falhas constantes no sistema de emissão de certidões. Os pais estão agastados com a situação.

p. 04-05

JOSÉ COLAJEDIÇÕES NOVEMBRO



**LUCRÉCIA PAÍM** Maternidade central com atendimento mais organizado

### TRANSPORTE

## FUNCIONÁRIOS PREFEREM O CATAMARÃ

Chegar ao serviço cedo, sem fadiga ou stress, está entre os benefícios de andar de barco. Os utilizadores dos catamarãs são unânimes em afirmar que se sentem rendidos à beleza oferecida pela água do oceano Atlântico e pela paisagem arquitectónica de Luanda.

p. 03

### HOSPITAL AMÉRICO BOAVIDA

## DEMANDA AFECTA HUMANIZAÇÃO

A humanização dos serviços de saúde, baseada na relação profissional entre médicos e pacientes, os meios e métodos à disposição dos pacientes e o seu funcionamento foram abordadas numa entrevista concedida ao *Jornal Luanda*, pelo director do Hospital Américo Boavida, doutor Matamba, que não se coibiu em fazer críticas aos profissionais que se esquecem de "vestir a camisola do doente".

p. 16-17

## Artista expôs em Columbia

Hildebrando de Melo realizou uma exposição na Universidade Columbia, em Nova Iorque, intitulada "Nzambi". O trabalho esteve patente de Maio até o início do mês de Julho.

p. 27



## Aparelhos desactivados

À maioria dos aparelhos de ar e água instaladas nos vários postos de abastecimento de combustíveis foi desactivada. A medida, tomada devido ao mau uso dos equipamentos pelos automobilistas e motociclistas, visa garantir maior protecção e conservação dos meios.

p. 20



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



### AVENIDAS DE LUANDA

CONTEIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## "Placas", um movimento na disciplina do taxista

**UM NOVO MOVIMENTO** ganha forma nas avenidas de Luanda. Anteriormente chamadas "Staff", as "Placas" são compostas por motqueiros e taxistas. Com características próprias, elas são identificadas pelos nomes ou rotas escritas no vidro traseiro dos Toyota Hiace que fazem o serviço de táxi. As "placas" têm regras. Chinelos, camisolas interiores e calções, não são permitidos no exercício do serviço de táxi. Os infractores são penalizados, com multa até cinco mil Kwanzas. "Se for reincidente, paga dez mil Kwanzas de multa e pode ser expulso da organização", avisa Abel Utumbueteka, presidente da "Placa dos Pilotos de Viana".

p. 06-07

### MORADORES PREOCUPADOS

## Cidade do Kilamba sob ameaça de degradação

**OS BENS PÚBLICOS** estão a ser vandalizados. Há registos de infiltração de água em vários apartamentos. A iluminação pública é

deficiente e os jardins estão secos. Também há falhas recorrentes no abastecimento de água. Os passeios estão degradados. A crimi-

nalidade aumenta a cada dia e os moradores fazem resistência em pagar a taxa de condómino. Estes e outros problemas estão a levar

à degradação na Cidade do Kilamba que, no dia 11 de Julho, comemorou sete anos, desde que foi inaugurada.

p. 14-15

### MATERNIDADES

## FALHAS ATRASAM REGISTO DE NASCIMENTO

O processo de registo de nascimento nas maternidades Augusto Ngangula e Lucrecia Paím é marcado por falhas constantes no sistema de emissão de certidões. Os pais estão agastados com a situação.

p. 04-05

JOSÉ COLAJE | EDIÇÕES NOVEMBRO



**LÚRCIA PAÍM** Maternidade central com atendimento mais organizado

### TRANSPORTE

## FUNCIONÁRIOS PREFEREM O CATAMARÃ

Chegar ao serviço cedo, sem fadiga ou stress, está entre os benefícios de andar de barco. Os utilizadores dos catamarãs são unânimes em afirmar que se sentem rendidos à beleza oferecida pela água do oceano Atlântico e pela paisagem arquitectónica de Luanda.

p. 03

### HOSPITAL AMÉRICO BOAVIDA

## DEMANDA AFECTA HUMANIZAÇÃO

A humanização dos serviços de saúde, baseada na relação profissional entre médicos e pacientes, os meios e métodos à disposição dos pacientes e o seu funcionamento foram abordadas numa entrevista concedida ao *Jornal Luanda*, pelo director do Hospital Américo Boavida, doutor Matamba, que não se coibiu em fazer críticas aos profissionais que se esquecem de "vestir a camisola do doente".

p. 16-17

## NOTA DO DIA



**CRISTINA DA SILVA**  
Directora Executiva

### LUANDA COM TAXISTAS EXEMPLARES

Os taxistas habituaram a sociedade a uma imagem de confusão, manobras perigosas na condução, música alta e apresentação ameaçadora. Todavia, não é o que verificamos nos últimos tempos com a criação das placas, um movimento que alberga taxistas e cobradores. Nesta classe de trabalhadores angolanos, existe inúmeros bons exemplos que descreve o quanto estão organizados e solidários.

Nas placas em que passamos, notamos que funcionam como cooperativas, onde os interesses são comuns em benefício dos próprios associados. São homens e mulheres que através de uma quota que vai dos cinco mil Kwanzas para inscrição e mil por semana, vêem garantidas diversas vantagens: apoio em saúde, arrendamento de casa, urna em caso de morte e outros.

Dentro deste movimento, os membros são obrigados a manter uma postura exemplar, no exercício da função. O táxi da placa, por exemplo, deve estar sempre limpo.

Motorista e cobradores ou "gerente" como são conhecidos, não podem se apresentar de qualquer forma. Chinelos, camisola interior ou calções não são permitidos. E, caso o membro transgrida as normas é multado com valores que rondam dos dois aos dez mil kwanzas. Em caso de reincidência pode ser expulso.

Os membros da "placa" não pagam pela corrida do táxi. Entre várias acções sociais, não cobram a corrida aos estudantes, principalmente tratando-se de crianças.

Diante de tudo o que vimos e constatamos, podemos dizer que, em Luanda, há taxistas exemplares.

## Luandando



**ROSALINA  
MATETA**  
Editora

### ENTRE NÓS, HÁ FALHAS NA COMUNICAÇÃO

Nós, jornalistas, independentemente de sermos ou não especialistas em comunicação, mais não fazemos senão comunicar.

No cumprimento desta espinhosa missão de informar, damos voz a quem não tem, defendemos causas alheias, tal qual advogados, somos críticos e acérrimos defensores das nossas causas. Abraçamos apaixonadamente tudo o que nos toca. É isto mesmo que faz de nós a classe que somos. Pelas nossas qualidades, habilidades e outras valências é como que levar um murro na boca do estômago, quando constatamos que comunicamos muito mal entre nós. Discriminamo-nos por órgãos, grupos, instituições e gerações. Nas fornadas de jornalistas anteriores à minha, há muitas estrelas. Se juntas, formariam uma constelação que funcionaria como a guia para os novatos. Mas, fica evidente que cada estrela quer brilhar sozinha.

No fim das contas, o resultado é a opacidade da classe jornalística, quando uma dada abordagem a ela diz respeito. Nesta onda de vaidade que afecta as nossas estrelas, astros menores são contagiados. Em contraposição à união, claramente nota-se a fragilidade interna do "Quarto Poder". Haverá culpados, porquanto terão "facilitado" que o "elitismo" chegasse a uma classe que, desde os primórdios, se firmou apenas pelo brio. Este desabafo é para deixar um recado que, no fundo, os jornalistas sabem, se não fizermos por nós, ninguém o fará. Não tenhamos ilusões. Não devemos cogitar, sequer, que os outros tratarão de questões intrínsecas aos jornalistas melhor do que nós.

O estrelato e a presunção de ascensão ao topo estão a banalizar todo o saber que podíamos sorver dos diferentes fóruns agendados por entidades ligadas à classe ou não. Por exemplo, nos últimos tempos, sucessivas vezes, notei, com tristeza, salas quase vazias nos encontros de esclarecimento sobre a implementação das Autarquias Locais em Angola, que o Ministério da Administração do Território e Reforma do Estado promove especificamente para nós, porque tem consciência do papel que desempenhamos na sociedade. Ainda observamos jornalistas seniores e com responsabilidades acrescidas em alguns órgãos, que aderem "forçados" pela presença do ministro ou do secretário de estado do nosso pelouro. Se, por alguma eventualidade, estas entidades se ausentam, os citados também se esfumam. Continua a se fazer apenas para agradar ao chefe. Coisa feia! Em diferentes fóruns, estas duas individualidades já se referiram às nossas sistemáticas ausências. De todo o modo, é lamentável que o espírito de aprender até morrer tenha sucumbido em muitos de nós antes da morte física. Denota-se que há falhas na comunicação nos casos mais graves a coerente não passa.

## Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)



### No embrulho de lixo DESCANSO CARICATO NA NOVA MARGINAL

A postura e o ar descontraído de um cidadão, provavelmente doente mental, causou espanto aos automobilistas e transeuntes que circulam na Nova Marginal de Luanda. O indivíduo decidiu sentar na divisória, encostado a um enorme embrulho de lixo colocado na faixa de rodagem. E, foi mesmo próximo da estrada que encontrou o melhor lugar para

tirar uma pausa.

Apesar do perigo que representa em permanecer naquele lugar, a imagem com a mão à cabeça, e totalmente descontraída, dá a sensação de uma obra de arte. Os automobilistas e transeuntes paravam, uns para tirar fotografias e ou outros preocupados com a sua segurança devido o fluxo de automóveis que circulavam no local. O nosso repórter fotográfico não resistiu a cena e, como bom profissional, aproveitou o momento para clicar algumas fotos.

## A palavra ao leitor



### Poluição sonora

Vivo no bairro Popular, na rua do Ambaca. Estou preocupada com as festas de quintal que têm tirado o sono aos moradores. Geralmente, todos finais de semana, realizam as tais festas com luzes em todos os cantos. O alto som da música estremece as paredes das residências. Somos obrigadas a passar a noite em claro, o que é prejudicial à saúde. Quero saber a quem cabe a responsabilidade de autorizar e fiscalizar as festas na cidade de Luanda?

**Henriqueta de Sousa**  
Bairro Popular

### Venda de ouro

Muitos cidadãos que compram ouro, no mercado dos congolenses,

desconhecem a sua origem. Por isso, são enganadas. Pior do que isso, os comerciantes fazem-no a olho nu, sem se importar com a presença dos agentes da Polícia Nacional e da Fiscalização. Apregoam o "negócio" sem medo de nada. As vítimas devem começar a denunciar estes casos, para que outras pessoas não sejam eneganadas.

**Jacira Pascoal**  
Avenida Brasil

### Aumento da delinquência

As operações "Relâmpago", "Serpentina" e tantas outras realizadas pela Polícia Nacional têm, nos últimos dias, reduzido a acção dos marginais em muitos bairros de Luanda. Apesar dos bons resultados, a Polícia deve continuar com essas operações de modo a eliminar completamente o clima de insegurança que ainda se assiste em alguns bairros. Queremos voltar a circular pelos bairros sem temer que algum mal aconteça. A Polícia Nacional pode contar connosco na denúncia de todos aqueles que persistem em práticas criminosas.

**Paulo Jorge**  
Samba

## LUANDA

**Directora Executiva:** Cristina da Silva

**Editores:** Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

**Sub-Editores:** António Pimenta e Adalberto Ceita

**Secretária de Redacção:** Maria da Gama

**Jornalistas:** Arcângela Rodrigues, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilza Massango e Neuza de Menezes

**Fotógrafos:** Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

**Designer:** Irineu Caldeira, Adilson R. Félix & Sócrates Simões

**Morada:** Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

**Telefone:** 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

**Mail:** [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

**Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)



**Presidente do Conselho de  
Administração:** Vítor Silva

**Administradores Executivos:**  
Caetano Pedro da Conceição Júnior,  
José Alberto Domingos, Carlos Alberto  
da Costa Faro Molares D'Abril,  
Mateus Francisco João dos  
Santos Júnior

**Administradores não Executivos:**  
Olimpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira  
Dias da Cunha



**NOVAS EMBARCAÇÕES  
TRANSPORTE PÚBLICO  
A CUSTO ACEITÁVEL**

“Cacuaco”, “Luanda”, “Panguila” e “Macoco” são os nomes dos catamarãs, adquiridos recentemente pelo Ministério dos Transportes, para permitir o transporte diário de pessoas que vivem longe do centro da cidade de Luanda.



**INÚMEROS BENEFÍCIOS  
PASSAGEIROS RENDIDOS  
AO OCEANO ATLÂNTICO**

Todos utilizadores dos barcos de passageiros são unânimes em afirmar que se sentem rendidos à beleza que é oferecida pelas águas do oceano Atlântico. A redução das despesas financeiras incluem-se entre as principais vantagens proporcionadas, pelos transportes marítimos de passageiros.

**TRANSPORTE MARÍTIMO**

Mazarino da Cunha  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**Trabalhadores  
elegem catamarãs  
para evitar  
o trânsito**

Chegar ao serviço cedo, sem fadiga e stress estão entre os outros benefícios de andar de barco.



Morador na Cidade do Kilamba, Alberto da Fonseca trabalha numa empresa privada, na Baixa de Luanda. Todos os dias, para evitar os engarrafamentos, utiliza o catamarã para chegar ao seu local de trabalho. Sublinha que o transporte marítimo de passageiros veio minimizar as dificuldades de circulação daqueles que vivem distante do Centro da cidade. “Já não consigo chegar à Baixa sem fazer recurso aos catamarãs”, confessa.

Alberto da Fonseca considera que o catamarã trouxe vantagens físicas, emocionais, materiais e económicas. Segundo ele, gastava sete a oito mil Kwanzas para abastecer a sua viatura, por semana. Hoje, em cinco dias, gasta apenas 2.500 Kwanzas.

“O meu carro já não percorre muitos quilómetros durante a semana, o que vai permitir menos desgaste de peças e maior durabilidade do mesmo”, disse confiante.

Henrique Chagas, 46 anos, logo pela manhã, estaciona sua viatura no parque de estacionamento do Museu da Escravatura. Compra o bilhete a 250 Kwanzas, senta-se e aguarda o sinal de partida do catamarã que o vai levar até ao Porto de Luanda. Dali, caminha a pé até o seu local de trabalho, próximo do Largo do Ambiente.

Morador do bairro Kifica, Henrique Chagas disse que, enquanto o seu negócio render na Baixa de Luanda, não vai parar de andar de catamarã.

Em apenas uma hora de viagem do Museu da Escravatura ao Porto de Luanda, passando pelo Embarcadouro do Kapossoka, Henrique Chagas revelou-nos que faz amizade com pessoas ligadas ao mundo dos negócios, de diferentes estratos sociais, nacionais e estrangeiras.

Todos os utilizadores dos barcos de passageiros são unânimes em afirmar que se sentem rendidos à beleza oferecida pelas águas do oceano Atlântico e à paisagem arquitectónica de Luanda.

**CATAMARÃ AFUNDADO**

Para a surpresa de todos luandenses, no dia 29 de Junho, um catamarã, denominado Cat Angola I, afundou-se no Embarcadouro do Kapossoka, onde estava ancorado há dois anos, devido à avarias nas máquinas e no leme.

Quatro horas depois do sucedido, três mergulhadores de uma empresa privada, com ajuda de duas docas flutuantes e uma grua terrestre, resgataram a embarcação. Não houve danos humanos.

Henda Jamba, pescador amador há sete anos, testemunhou o incidente. “A embarcação começou afundar de repente. É triste ver um meio público a

degradar-se dessa forma. Este barco, durante muito tempo facilitou a travessia entre Kapossoka e a Ilha do Musulo”, disse o pescador.

Jamba acredita que a avaria podia ser resolvida, evitando assim o seu afundamento. “O barco ficou dois anos ancorado, sem o Ministério dos Transportes intervir para a sua recuperação”, criticou.

**NOVOS CATAMARÃS  
E HORÁRIOS**

“Cacuaco”, “Luanda”, “Panguila” e “Macoco”, são os nomes dos novos catamarãs adquiridos recentemente pelo Ministério dos Transportes para permitir a deslocação de pessoas que vivem longe do Centro de Luanda.

De segunda à sexta-feira, estes meios marítimos permitem, à custo aceitável, o transporte de centenas de cidadãos. Alternadamente, a partir das seis horas da manhã, três embarcações cumprem a rota Museu da Escravatura/Porto de Luanda. À tarde, o primeiro barco de passageiros parte do Porto de Luanda às 15 e 30 e, o segundo, às 16 horas e 30

minutos, com destino ao Museu de Escravatura.

**GREVE À VISTA**

A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, apurou que cerca de 150 trabalhadores da empresa Transportes Marítimos de Angola (TMA Express) ameaçam entrar em greve, por alegadamente estarem há sete meses sem salário.

Um funcionário, que pediu anonimato, disse estarem prontos para decretar a greve, caso a direcção da empresa não honre os seus compromissos. “Queremos apenas que nos paguem os nossos salários, sem ameaças, como tem ocorrido”, reivindicou.

A empresa Transportes Marítimos de Angola (TMA Express), contratada pelo Ministério dos Transportes para gerir as embarcações,

mostrou-se indisponível a prestar qualquer informação ao nosso jornal e inclusive impediu a nossa equipa de viajar num dos catamarãs com a máquina fotográfica, meio de trabalho do nosso repórter de imagem.

Ganga de Sousa, responsável pela área de exploração e tráfego da TMA, disse que era necessário uma autorização do Instituto Marítimo de Angola para podermos realizar o nosso trabalho.

Em relação a greve, garantiu que o Ministério dos Transportes tudo está fazer para pagar os salários em atraso. “Reconhecemos que, de facto, há atrasos no pagamento dos salários dos trabalhadores, mas a TMA e o Ministério dos Transportes estão a trabalhar no sentido de resolver essa situação o mais breve possível”, disse.

**A tinta  
de caju**

LUCIANO  
ROCHA



**POR SI SOFRE  
MEU CORAÇÃO**

Quem diz que nunca sofreu por amor é porque nunca amou ou mente, como comprovam nossos poetas, faróis e bússolas dos atalhos da vida feitos de enganos e desenganos, certezas e quimeras, alegria e tristezas.

Sem complexos, nem vergonhas, confesso aqui, publicamente, que sofri e sofro, chorei e choro por amor. De filho, irmão, pai, mas também cafusado de todos eles, temperado com paixão de namorado, amante fiel e eterno desta Luanda. Que me acolheu, quando eu nem sequer sabia quem era. Trazido ao colo de minha saudosa mãe do longínquo Bié. Em viagem interminável de carreira ou de comboio a lenha. Sem cheiros, nem sabores dos morangos do Chinguar, luengos ou qualquer outro fruto daquela “terra de frio”.

Meus paladares, odores e cores são todos de Luanda. Que me cresceu e ofereceu, num tempo de todas as proibições, as primeiras paixões, namoradas de beijos fugidos, com sabor a pitanga, nos escondidos das folhas de mandioca ou nos becos dos muros de aduelas. Meu amor por Luanda é, reconheço, uma vez mais sem tabus, nem vergonhas, porventura, mas também por ventura, pecaminoso.

Não não-de faltar hipócritas moralistas, a acusarem-me de cometer incesto. Por a amar como filho que ela acolheu, mãe que me levou pela mão à descoberta da vida, irmã solidária, namorada, companheira e amante leal de todas as horas. Não ando sujo e barbado, como Benjamim, do Viriato da Cruz. Nem lhe dou doces comprados na Rua Missão por nela já não haver quem os venda, sequer a levo ao baile do só Januário, por também já não existir, tal como a Zefa do Sete. Muito menos lhe envio um cartão, com um dos cantos a dizer “sim” e o outro “não” por terem sido substituídos por mensagens de telemóvel e outras modernices. Papel de carta perfumado ninguém sabe o que é. Resta-me sofrer e chorar com ela que nunca foi tão maltratada como agora. E prometer que um dia, que há-de chegar, havemos de nos sentar, de mãos dadas, num jardim repleto de flores e frutos de todos os cheiros e cores, com passarinhos a cantar hinos antigos de esperança feitos certezas. Luanda, amor, “por si, sofre meu coração”.



**ROSÁRIA LOPES  
UMA MULHER  
BASTANTE OPTIMISTA**

"A nossa filha nasceu há um mês. Há muito tempo para regista-lá. A falta de sistema não nos vai fazer desistir. Prefiro fazê-lo na Maternidade Augusto Ngangula, onde ela nasceu. Por isso, vamos aguardar até o problema do sistema ser resolvido".



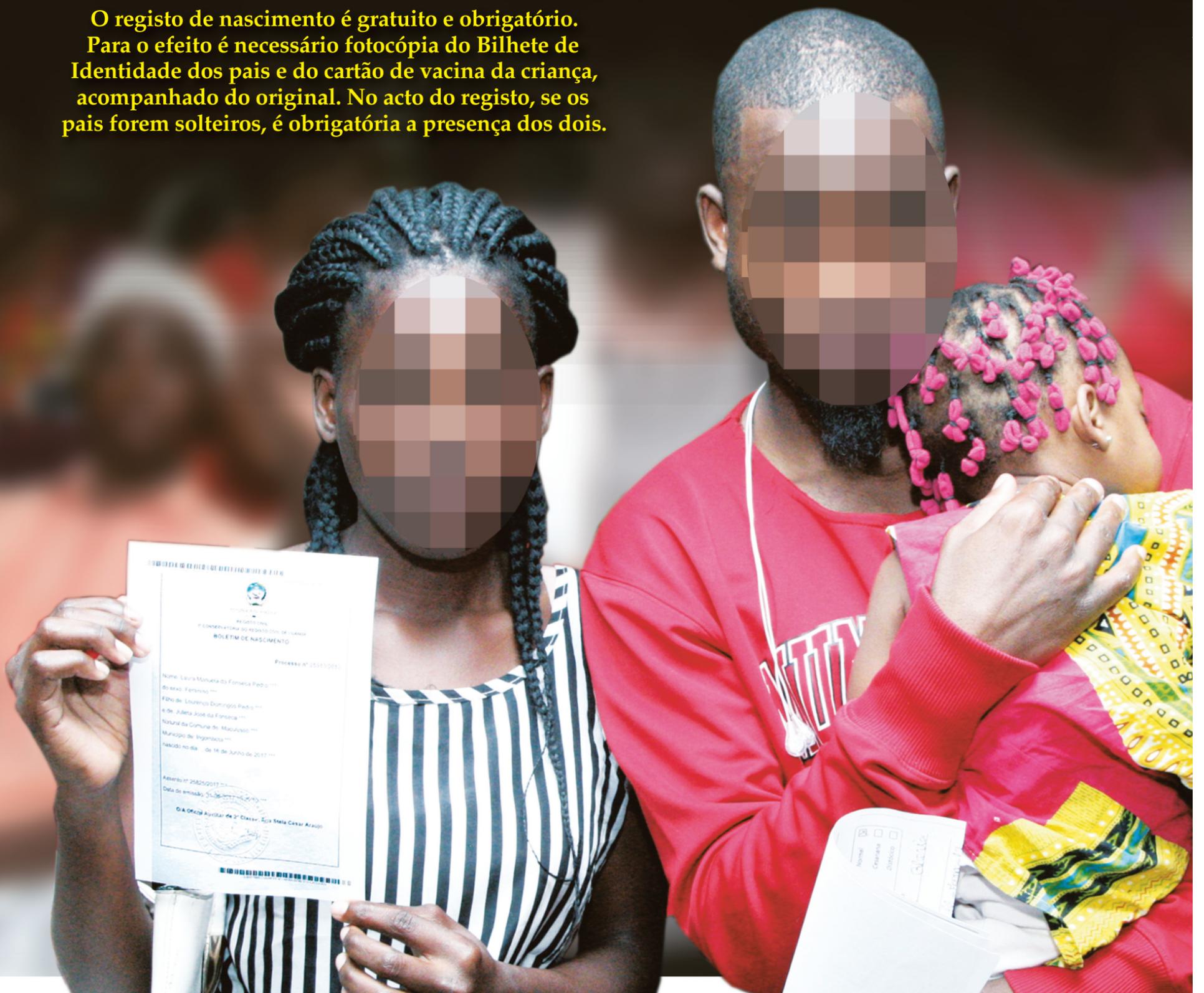
**MANUEL CAVULA  
ATENDIMENTO LENTO**

"O atendimento é lento, porque só tem uma funcionária a atender. Quando a minha mulher deu à luz, não sabíamos que era possível fazer o registo na maternidade. Depois de sabermos, voltamos para fazer o registo, mas não havia sistema".

MATERNIDADES

# Registo à nascença marcado por falhas no sistema

O registo de nascimento é gratuito e obrigatório. Para o efeito é necessário fotocópia do Bilhete de Identidade dos pais e do cartão de vacina da criança, acompanhado do original. No acto do registo, se os pais forem solteiros, é obrigatória a presença dos dois.





**CELITA MOÇAMBIQUE  
ATENDIDA COM SUCESSO  
APESAR DAS FALHAS**

*“Desconhecia a existência desse serviço na Maternidade Lucrecia Paím. Soube através de um familiar que era possível fazer o registo na maternidade, onde a minha filha nasceu. O processo foi célere, pois demorou cerca de uma hora e meia para ser atendida”*



**FUNCIONA HÁ UM ANO  
“NASCER COM REGISTO”**

*Criado há um ano, o programa, que é financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a União Europeia, conta com o apoio dos ministérios da Educação, Saúde, Família e Promoção da Mulher, e da Administração do Território e Reforma do Estado. A província de Luanda possui 22 Postos de Registo Civil em diferentes unidades hospitalares.*

Arcângela Rodrigues  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Sentada à janela de uma das salas de internamento da Maternidade Augusto Ngangula, onde acabara de dar à luz, Maria João (nome fictício), 30 anos, estava atenta ao Posto de Registo Civil instalado naquela unidade hospitalar. Tão logo foi aberta a porta, Maria, ainda com dores, deixou a filha com o avô e foi tratar do assunto. No local, o ambiente era calmo e apenas uma funcionária estava disponível para atender as pessoas. O posto, além do registo de nascimento, também trata certidão de óbito.

Maria, que tinha acabado de receber alta, depois de cinco dias internada devido ao parto por cesariana, conseguiu tratar o registo de nascimento da filha, mas não levou o documento, porque o “sistema caiu” no exacto momento da impressão do boletim.

“Quando cheguei não havia ninguém, fui a única a ser atendida e o sistema estava a funcionar. Na hora de imprimir o boletim de nascimento, o sistema falhou”, lamentou Maria João, que teve de permanecer algumas horas no local na tentativa de levantar o documento. A jovem revelou-nos que carrega consigo a dor da filha não levar o sobrenome do pai, que se recusou a assumir a paternidade.

À semelhança dela, muitos foram os pais que regressaram à casa sem fazer o registo dos filhos recém-nascidos. Com a filha ao colo, Rosária Lopes, 18 anos, se dirigiu para fazer o registo de nascimento da sua bebé no Posto de Registo na Maternidade Augusto Ngangula, onde há um mês deu à luz.

Vestida de calça jeans azul, blusa castanha e casaco com as cores preto e branco, chegou ao local quando eram 11 horas, acompanhada do esposo. Infelizmente, acabou por regressar à casa sem o tão almejado documento por falta de sistema.

À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, embora não tenha feito o registo, o casal mostrou-se optimista. “A nossa filha nasceu há um mês e pensamos que ainda há muito tempo para regista-la. A falta de sistema não nos vai fazer desistir”, disse a jovem, acrescentando que não fez o registo antes devido a ausência do esposo.

Rosária Lopes pode fazer o registo de nascimento em qualquer conservatória, mas ela prefere fazê-lo na Maternidade Augusto Ngangula, onde a filha nasceu, por isso vai aguardar até o problema do sistema ser resolvido.

Henrique João, 29 anos, era um homem desesperado por já ter passado quatro dias sem conseguir tratar o registo de nascimento da filha, por falta de sistema. A situação, disse, causou muitos

constrangimentos nos seus afazeres diários. Ao contrário de Rosária Lopes, Henrique João decidiu recorrer a uma conservatória para obter o registo de nascimento da filha.

Segunda-feira, 9 de Julho, Edna António, 20 anos, deslocou-se à Maternidade Augusto Ngangula, onde há um ano deu à luz à sua filha, para tratar o registo de nascimento. Fê-lo apenas agora porque o esposo não tinha Bilhete de Identidade. Infelizmente, não conseguiu levar o documento devido a falha no sistema, tendo-o feito apenas na terça-feira, 10.

Apesar desse constrangimento, Edna António elogiou o atendimento dos funcionários do Posto de Registo da Maternidade Augusto Ngangula. “Cheguei quando eram sete horas e fui atendida às nove. No mesmo dia não foi possível levar o boletim de nascimento, devido a falha no sistema, por isso me mandaram-me voltar hoje para levantar o documento”, disse.

**MATERNIDADE LUCRÉCIA PAÍM**

Na Maternidade Lucrecia Paím a situação era diferente. Os pacientes chegavam ao Posto de Registo, ocupavam os assentos, recebiam uma ficha e aguardavam pelo atendimento.

**No caso de crianças orfãs, o tutor legal deve regista-la. No caso da mãe ou pai viúvo, o registo pode ser feito por um dos parceiros, desde que apresente o Bilhete de Identidade. O registo tardio pode ser feito nas Conservatórias, delegações municipais e Lojas dos Registos da área de residência.**

Manuel Cavula, 35 anos, chegou por volta das 9h:00 e tinha a ficha número 10. Para ele, o atendimento era lento, porque só tinha uma funcionária a atender. Contou que na altura em que a mulher deu à luz não sabiam que era possível fazer o registo de nascimento na maternidade.

“No terceiro mês, depois de sabermos, voltamos para fazer o registo, mas não foi possível por falta de sistema”, disse.

No sexto mês, acrescentou, tornaram a insistir, mas sem êxito, porque não havia ninguém para atendê-los. “Acreditamos que desta vez a nossa filha vai ser reconhecida pelo Estado angolano”, augurou.

Com apenas um mês de vida, a filha de Celita Moçambique foi registada no mesmo dia em que a reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, esteve no local. Celita Moçambique confessa

que desconhecia a existência desse serviço na Maternidade Lucrecia Paím.

“Soube através de um familiar que era possível fazer o registo na maternidade, onde a minha filha nasceu”, afirmou, acrescentando que o processo foi célere, pois demorou cerca de uma hora e meia para ser atendida.

**DOCUMENTOS NECESSÁRIOS**

O registo de nascimento é gratuito e obrigatório. Para o efeito é necessário fotocópia do Bilhete de Identidade dos pais e o cartão de vacina da criança, acompanhado do original. No acto do registo, se os pais forem solteiros, é obrigatória a presença dos dois. Em caso

de serem casados, um dos parceiros pode fazê-lo.

Se a mãe for solteira pode registar sozinha, apresentando o Bilhete de Identidade e o nome do pai pode ser incluído depois.

No caso de crianças orfãs, o tutor legal deve regista-la. No caso da mãe ou pai viúvo, o registo pode ser feito por um dos parceiros, desde que apresente o Bilhete de Identidade.

O registo tardio pode ser feito nas Conservatórias, delegações municipais e Lojas dos Registos da área de residência, sendo necessários a apresentação de uma declaração, atestado de residência, duas testemunhas nacionais, entre outros.

**MAIS DE 20 POSTOS EM LUANDA**

**A SUB-COORDENADORA** do programa “Nascer com Registo”, Núria de Sousa, informou que a província de Luanda possui 22 Postos de Registo Civil em diferentes unidades hospitalares, tendo acrescentado que, três meses após o lançamento do programa, foram efectuados 5.208 registos.

Criado há um ano, o programa que é financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a União Europeia, conta com o apoio dos ministérios da Educação, Saúde, Família e Promoção da Mulher, e da Administração do Território e Reforma do Estado. A sub-coordenadora do programa “Nascer com Registo”, afecta ao Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, garantiu que o projecto funciona em todo o país para garantir o registo à nascença.

Núria de Sousa avançou que os Postos de Registo Civil estão disponíveis nos municípios, onde as unidades de saúde disponham dos serviços de maternidade. Esclareceu que a falta de sistema na Maternidade Augusto Ngangula se deve a mudança de sistema informático, para oferecer melhor conforto aos cidadãos.

Além de revelar que têm sido ultrapassados inúmeros constrangimentos para levar adiante o projecto, salientou que as palestras, apoio das parteiras tradicionais, acções de formação e de sensibilização dos técnicos dos ministérios da Saúde, e de Justiça e dos Direitos Humanos têm sido uma mais-valia. Núria de Sousa sublinhou que os principais problemas estão relacionados, com o registo de nascimento de adultos e questões culturais. Realçou que o registo de nascimento, nos Postos de Registo Civil das unidades hospitalares, é feito até aos dois anos de idade. Os registos tardios, disse, são realizados nas conservatórias, lojas de registos e nas delegações municipais.

“No mês de Junho do presente ano foi criado um projecto entre os ministérios da Educação e da Justiça e Direitos Humanos para o registo de nascimento nas escolas. O programa arranca no período de matrículas do ano lectivo 2019”, disse.



PROJECTO Núria de Sousa garante que “Nascer com Registo” está em todo o país

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



### LINO MANUEL SOLIDARIEDADE DOS TAXISTAS

Lino Manuel, 38 anos, é taxista há 10. Franzino e de poucas palavras, ele está desempregado há dois meses. Graças às "falidas", Lino consegue pagar as despesas de casa. A solidariedade na "placa Pilotos de Viana é dos grandes ganho para ele.



### DOMINGOS SAMUEL FALTA INVESTIMENTO NO SECTOR

"Muitos investidores deixaram de apostar nesse negócio de táxi e motoristas e cobradores foram para o desemprego. Como família que somos, introduzimos as "falidas" para ajudar os nossos colegas".

#### TAXISTAS E MOTOQUEIROS

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**LOCALIZAÇÃO** As "placas" são instaladas ao longo das principais vias da cidade de Luanda e possuem características muito próprias identificadas no vidro de trás das suas viaturas

## Movimento denominado "Placa" invade avenidas de Luanda

Com características próprias, elas são identificadas pelos nomes ou rotas escritas no vidro traseiro dos Toyota Hyace que fazem o serviço de táxi. O nome também serve para ajudar na localização da viatura, em caso de algum passageiro esquecer algo no seu interior ou desavença que envolva passageiros, cobradores e motoristas

Cristina da Silva

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

São 18 horas. Um grupo de taxistas junta-se na zona do "Milénio" na avenida Deolinda Rodrigues, no Distrito Urbano da Estalagem, Município de Viana. Estão perfilados mais de 25 hiaces, vulgo "quadradinho" pertencentes a "Placa Preciona". O cenário foi montado criteriosamente para uma reunião de membros da referida "placa" naquele local.

De carácter obrigatório, a reunião serve para os membros exporem as

suas inquietações e receberem orientações da Associação dos Taxistas de Luanda (ATL), da qual fazem parte. "No caso de uma paragem ser desactivada, como ocorreu recentemente nos Congolenses, o taxista deve ser informado para não ser autuado de surpresa por agente regulador de trânsito", conta o presidente da "placa Preciona", Júlio Moxi, que se queixa de "algumas injustiças" sofrida pelos seus membros na via pública.

A "placa Preciona" faz parte de um novo movimento que ganha força nas principais avenidas de Luanda. Anteriormente chamadas "Staff", as "pla-

### CARTÃO DE MEMBRO

**OS MEMBROS DAS "PLACAS"**, além de terem os carros timbrados, também recebem cartão de identificação. Com este documento, o membro não paga a corrida de táxi. Os membros da Associação Nova Aliança dos Taxistas de Angola podem viajar em qualquer táxi sem pagar desde que apresentem o cartão de membro. "Temos dois cartões de membro. Um para os membros da província de Luanda e outro que dá acesso aos táxis das restantes províncias", explica Joaquim Domingos "Bondoso", representante da associação no Distrito Urbano da Maianga.

Os membros das "placas" beneficiam também de empréstimos não superior a 50 mil Kwanzas em casos de doença ou arrendamento de casa. Em caso de falecimento de um membro, o movimento compra a urna e apoia o funeral com viaturas e valores monetários não estipulados.

Júlio Moxi esclareceu que para inscrição de novos membros deve fazer-se acompanhar de uma cópia do Bilhete de Identidade, duas fotografias e cinco mil Kwanzas. Semanalmente, os homens contribuem com mil kwanzas e as mulheres quinhentos.

CS



**BASÍLIO FRANCISCO TAXISTA HÁ 11 ANOS MUDOU DE POSTURA**

Basílio Francisco, antes de se juntar ao grupo, há três anos, era muito agressivo. Era arrogante e já se envolveu em cenas de pancadaria com agentes da Polícia Nacional. O jovem, diz-se realizado com a profissão e por fazer parte do movimento.



**CARTÃO DE MEMBRO ISENTA PAGAMENTO**

Os membros das "placas" possuem um cartão de identificação que lhes permite não pagar a corrida de táxi. Os mesmos, beneficiam também de empréstimos não superior a 50 mil Kwanzas em casos de doença e de urna, em caso de falecimento

cas" são compostas por motoqueiros e taxistas, sendo as dos homens dos "azuis e branco" as mais visíveis, dada a sua actividade diária.

Com características próprias, elas são identificadas pelos nomes ou rotas escritas no vidro de trás dos Toyota Hiace que fazem o serviço de táxi. O nome também serve para ajudar na localização da viatura, caso algum passageiro esqueça algo no seu interior ou desavenças que envolvam passageiros, cobradores e motoristas.

"Recebemos, diariamente, alguns bens e documentos esquecidos nos nossos táxis, que depois são entregues à Polícia. Basta identificar a viatura ou o nome da placa colocada no vidro de trás do carro ou dirigir-se a uma unidade da polícia para reaver os seus bens", esclarece Júlio Moxi, acrescentando que, em caso de desvio do bem deixado, o taxista ou cobrador é obrigado a indemnizar o dono e é multado dentro da organização.

Os membros consideram-se uma família, pois ajudam-se em questões académicas, obtenção de emprego, doença, arrendamento e óbitos.

"Pilotos de Viana", "Oba Oba", "Dulce Gabbana", "Colombia", "Sentido Silêncio", "Panda", "Manda Massa", "Migosta", "Jabaculé", "Real Madrid", "Fortaleza do Gueto" e "Galáxia", são outras "placas", que, além de congregar taxistas, incluem também cobradores, proprietários de viaturas, esposas de motoristas, amigas e pessoas singulares.

**UMA ORGANIZAÇÃO COM REGRAS**

As "placas", como qualquer organização, regem-se também por regras. Uma delas tem a ver com a apresentação dos membros no exercício da actividade. Por isso, chinelos, camisolas interior e calções, não são permitidos.

Abel Utumbueteka, presidente da "placa dos Pilotos de Viana", explica que é penalizado, com multa até cinco mil kwanzas, todo aquele que for apanhado a fazer o serviço de táxi com a indumentária proibida.

"Se o indivíduo for reincidente, paga dez mil kwanzas de multa e pode ser expulso da organização", avisa Utumbueteka, sublinhando que as regras servem para disciplinar os membros e mudar o perfil do taxista e do cobrador na sociedade.

"A profissão de taxista é igual a qualquer outra actividade profissional. O taxista sabe que no exercício do seu trabalho leva pessoas, que não devem ser obrigadas a lidar com motoristas e cobradores mal apresentados e mal educados", sustentou.

**AS "FALIDAS"**

A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, apurou que muitas "placas" estão sem viaturas, apesar do número de membros crescer a cada dia.

Encontrámos "placas", constituídas por até 60 membros, com 15 motoristas desempregados, por falta de viaturas.

Com isso, impera as "falidas", que é nada mais do que "emprestar" o carro ao colega "desempregado" para fazer umas "puxadas". Dentro das "placas", as "falidas" são feitas por escala: Os membros sem viatura são escalados para "falidas" durante dois dias por semana.

Domingos Samuel "Gegé", membro da "placa Sentido Silêncio", localizada no largo do "Divórcio", no Cassenda, Distrito Urbano da Maianga, explica que essa prática ajuda o membro desempregado a sustentar a sua família.

"Muitos investidores deixaram de apostar nesse negócio de táxi e motoristas e cobradores foram para o desemprego. Como família que somos, introduzimos as "falidas" para ajudar os nossos colegas", disse Domingos Samuel "Gegé", para quem a profissão de taxista "é ingrata".

"Hoje, você tem, mas amanhã, por alguma eventualidade, pode ficar sem carro. Por isso, somos solidários com estes colegas, porque amanhã podemos estar na mesma situação", alertou.

Lino Manuel, 38 anos, é taxista há 10. Franzino e de poucas palavras, ele está desempregado há dois meses. Graças às "falidas", consegue pagar as despesas de casa.

"Acredito que se não fosse membro da placa Pilotos de Viana, estaria frustrado. Aqui reina o amor e a solidariedade", contou.

Na condição de Lino, também está Basílio Francisco, taxista há 11 anos, João Zeferino e Silvestre Mário da "placa Preciona". Nesta "placa", os membros sem viatura devem apresentar-se ao posto todos os dias. "Há dias em que colegas com carros, ficam doentes e precisam ser substituído. Cada viatura contribui com 500 kwanzas por dia para ajudar os membros desempregados", explicou Sílvio dos Anjos, porta-voz da "placa Preciona". "Preciona" existe há quatro anos e conta com 68 membros, entre taxistas, motoqueiros e pessoas singulares. "Em caso de acidente durante a "falida", assumimos a reparação das viaturas. Os proprietários são informados quando o carro é entregue a outro membro da organização", esclareceu.

**"A ASSOCIAÇÃO MUDOU O MEU CARÁCTER"**

Basílio Francisco antes de se juntar ao grupo, há três anos, era muito agressivo. Ele recorda que era arrogante e já se envolveu em cenas de pancadaria até mesmo com agentes da Polícia Nacional. "Não levava desaforo para casa", lembra o jovem, que diz-se realizado com a profissão que escolheu e por fazer parte do movimento. Ele reconhece que a mudança não foi fácil, por vir de um meio diferente daquele



**COORDENAÇÃO** As reuniões de concertação entre os filiados realizam-se às sextas e aos sábados

em que agora está inserido. Actualmente sem carro, Basílio sente-se regozijado pelo apoio que recebe dos membros da "placa Preciona".

"Cerca de 40 por cento dos meus problemas são resolvidos pela organização. Recentemente, perdi um irmão no Bié e, apesar de não se deslocarem àquela província, ajudaram-me a fazer o óbito", disse.

Outra situação que marcou a sua vida, foi a intervenção do movimento na libertação de uma tia sua zungueira detida, segundo ele, injustamente pela Polícia Nacional. "Apesar da família que temos, são sempre os nossos colegas que nos ajudam nesses momentos", reconhece.

*As "placas", como qualquer organização, regem-se também por regras. Uma delas tem a ver com a apresentação dos membros no exercício da actividade. Por isso, chinelos, camisolas interior e calções, não são permitidos.*

**UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA**

**O SOCIÓLOGO ALÉM PANZO** considera o fenómeno "placas" um movimento útil para a sociedade, dada as características da sua actividade. Para o especialista, a nova designação dos grupos de taxistas é fruto da actual conjuntura económica, em que predomina o sector informal. "As pessoas tendem a criar estratégias de sobrevivência, como é o caso do serviço de táxi, vulgo candogueiro", disse.

Neste contexto, afirma que as placas não são de todo um fenómeno novo, na medida em que sempre existiram em locais fixos onde reuniam para conversar e se divertirem. "Dentro das "placas" existe solidariedade, interacção e cooperação. Eles entendem que diante de muitas dificuldades podem de facto sobreviver", explicou.

Além Panzo defende o associativismo entre os taxistas, desde que não coloquem em causa o direito dos outros. "É importante que as "placas" existam, porque é nestes locais que os ta-

xistas se reúnem e partilham os seus problemas, no sentido de ultrapassá-los", frisou.

Quanto à integração social desses grupos, o sociólogo defende que o Estado deve criar políticas de integração com a formalização da sua actividade.



**SOCIÓLOGO** Além Panzo enaltece os taxistas

*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS  
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O  
QUE É DE TODOS!**  
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.





**TAXA**  
DE LIMPEZA DE  
**LUANDA**

**EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:**  
-Transferência Bancária ou  
Internet Banking nos Bancos  
**KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO**  
-Depósito no BCI, Conta nº  
3995701710001 (Apresentar comprovativo / GPL)  
**Telf: 947 423 911 e 996 577 545**

**PAULO MIRANDA Jr.**

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA  
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**



Linhas de Apoio do GPL

923166757  
226426242  
whatsapp  
995237464

(JML-040A)



(JML-024)



### **COSTA GABRIEL** **VENDEDORES SERÃO** **RETIRADOS DAS RUAS**

*“O problema não é exclusivo do mercado Mãe África. Estamos a trabalhar para retirar as vendedores das ruas. Vamos criar uma feira, no Zango I, para que as senhoras vendam temporariamente neste local”.*



### **ANITA DALA** **LUCROS SÃO ESCASSOS**

*“Num dia normal posso apenas vender um quilo de pregos e os poucos clientes que tenho entram no mercado por força das obras que realizam na área envolvente. Estou cansada desta rotina, mas acredito que o cenário pode melhorar. Infelizmente, os lucros são escassos”.*

**Manuela Mateus**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Construído num vasto espaço com capacidade para albergar três mil vendedores, o mercado Mãe África dispõe de duas naves de venda de produtos alimentares a grosso e retalho a qual se incluem carnes, peixes e frangos. Possui, igualmente, dezenas de armazéns ao dispor de quem pretenda comercializar materiais de construção, eléctricos, roupas usadas, entre outros.

Entretanto, o número reduzido de vendedores aliado ao fraco movimento de clientes contrasta com a sua dimensão. A situação que já perdura desde que abriu as portas, o que entristece a maioria dos munícipes, que apontam o estado precário das vias de acesso ao recinto de vendas como o principal culpado.

O administrador do mercado, Valente Mussumba, afirmou que embora nunca tenha atingido o número desejado, no primeiro ano de funcionamento o espaço chegou a acolher cerca de 200 comerciantes, parte dos quais decidiram abandoná-lo. Referiu que, actualmente, apenas 90 vendedoras comercializam os seus produtos.

“A maior parte das vendedoras e vendedores optaram em regressar às ruas, porque os transportes públicos, não chegam até ao mercado. Depois que termina o asfalto a terra é arenosa, com muitos buracos e lombas o que dificulta a passagem de viaturas. Só as famosas “cupapatas” arriscam a chegar até aqui”, disse.

Joana Felisbela, moradora do Zango II, acredita que o caso é do domínio das autoridades e pede por isso que se faça algo para inverter o quadro. Considera que não faz sentido ter um mercado daquela dimensão praticamente às moscas, enquanto milhares de pessoas vendem nas ruas e em outros locais proibidos.

“É fundamental e urgente que se faça a terraplanagem da via que dá acesso ao mercado, senão corre mesmo o risco de encerrar por falta de clientes. Se houver vontade das autoridades este desfecho pode ser evitado”, disse.

Valente Mussumba explicou que, inicialmente, os espaços são cedidos gratuitamente e a posterior, é cobrada uma taxa diária de ocupação. O gestor acrescentou que os valores arrecadados na cobrança das taxas servem para pagar os serviços de segurança, manutenção e de limpeza.

Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, das 120 cozinhas construídas apenas sete funcionam. Por exemplo, as áreas que acolhiam as boutiques fecharam por desistência dos inquilinos e o estado de abandono a que estão votados periga a vida dos munícipes. Joana Felisbela denuncia que, sobretudo na calada da noite, alguns com-

DISTRITO DO ZANGO

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## Vendedores e clientes “fogem” do mercado Mãe África

Decorridos quatro anos desde que entrou em funcionamento, o mercado Mãe África, localizado entre os Zango I e II, município de Viana, apresenta um registo reduzido de vendedores e clientes. Segundo alegam os munícipes, o estado precário das vias que dão acesso a infra-estrutura constitui o motivo principal do afastamento.



**BERNARDO CHIMUCO  
BENEFÍCIOS DO  
NEGÓCIO TARDAM**

*“Investi todo o dinheiro da reforma na moagem que instalei no mercado. Os benefícios tardam a aparecer. Há três anos que está em funcionamento, mas por falta de clientes o negócio praticamente está ‘morto’”.*



**VALENTE MUSSUMBA  
TRANSPORTES PÚBLICOS  
NÃO CHEGAM AO MERCADO**

*“No primeiro ano de funcionamento, o Mãe África chegou a acolher cerca de 200 comerciantes. A maior parte optou em sair daqui e regressar às ruas, porque os transportes públicos, não chegam até ao mercado. Actualmente, apenas 90 vendedoras comercializam os seus produtos”.*

partimentos são usados como esconderijos pelos marginais que escondem-se no seu interior, onde controlam a movimentação das pessoas, antes de realizar as suas acções.

**INSATISFAÇÃO GENERALIZADA**

Jurema António, que comercializa materiais de construção há seis anos, dois dos quais no mercado Mãe África, não esconde a insatisfação com a fraca adesão de clientes e o mau estado das vias de acesso. A vendedora admite que ficar semanas com os produtos expostos nas bancadas tem sido prejudicial e aventa mesmo a possibilidade de desistir.

“O mercado parece ser novo, mas já lá vão quatro anos que vendemos aqui e não vimos avanços. No princípio tínhamos muitos clientes, mas agora tem semanas que não vendemos nada e, por causa disso, algumas colegas abandonaram o mercado”, lamentou.

Entre as comerciantes existe unanimidade de que a estrada deve ser melhorada com urgência. Anita Dala, outra vendedora, é o rosto do desânimo. Vendedora de materiais de construção, conta que num dia normal pode apenas vender um quilo de pregos e os poucos clientes que tem entram no mercado por força das obras que realizam na área envolvente. Embora esteja cansada da rotina, acredita que o cenário pode melhorar.

“Vendo materiais de construção e os preços variam. Por exemplo um ferro de 12 metros é comercializado a 2.800 Kwanzas, e o de 10 custa 2.300 Kwanzas. Infelizmente, os lucros são escassos”, disse.

Bernardo Chimuco, de 66 anos, é um dos poucos vendedores num mundo inteiramente dominado por mulheres. Visivelmente triste com a situação, disse ter investido todo o dinheiro da sua reforma na moagem que instalou no mercado, porém, os benefícios tardam a aparecer.

“Há três anos que tenho esta moagem em funcionamento, mas por falta de clientes o negócio praticamente está ‘morto’. Aqui, por exemplo, mói-se milho, bombo e café”, disse o ancião, que apela às autoridades a rever a situação do mercado.

Mesmo não seja na proporção desejada, as cozinheiras do mercado são as que menos se queixam da clientela. Luzia Simão, que gere uma barraca, admite que tem boa clientela. Aponta os operários das obras ao redor e os moto-taxistas como clientes preferenciais.

“Temos preços para todos os bolsos, faço funje com molho de peixe ou com churrasco. Também confeccionamos carne abatida, kizaca, mengueleca e feijão. Os preços variam de 500 a 1000 Kwanzas”, disse.

Fernando José Dias, que é cliente assíduo de Luzia Simão, elogia os dotes culinários da cozinheira: “Sou empregado de uma obra, aqui próximo,



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**NEGÓCIO** Vendedores reclamam a falta de compradores

na rua da Boa Esperança. Eu e os meus colegas quando precisamos de comer viemos até aqui”.

**EXTENSIVO A OUTROS MERCADOS**

Além do Mercado Mãe África, a administração do Distrito Urbano do Zango tem sob responsabilidade os mercados do Zango I, Velho Baião e do Esperança. Porém, este último ainda não funciona. O administrador

do distrito, Costa Gabriel, revelou que existe capacidade para absorver mais de mil vendedoras e salientou que o problema de preenchimento não é exclusivo do mercado Mãe África.

“Estamos a trabalhar para retirar as vendedoras das ruas. Vamos criar uma feira, no Zango I, onde as senhoras possam vender temporariamente. A intenção é de criar outras feiras para albergar mais e mais comer-

ciantes”, disse. Costa Gabriel disse também que nas próximas semanas vão ser definidas áreas que passam a beneficiar de reabilitação.

“Assim que tivermos as máquinas prontas a trabalhar, vamos priorizar também a via que dá acesso aos bairros Boa Esperança, do Betão e Kicuxi I, considerados pontos importantes de circulação o que pode facilitar na redução do fluxo de passageiros e de viaturas. A abertura de vias terciárias faz parte das nossas prioridades”, salientou.

Costa Gabriel aproveitou à ocasião para pedir aos munícipes para se abster de vender nas ruas, tendo apontado a conhecida rotunda da EPAL, habitualmente usada por vendedores como uma zona inadequada para o comércio.

Os Serviços de Fiscalização e demais órgãos do Distrito Urbano do Zango, segundo disse, tem sensibilizado as pessoas para deixarem de vender nas ruas, por não ser o local ideal, mas nem todos acatam o conselho.

“Naquela área, passam várias infraestruturas no sub-solo, além disso, está próximo de uma bacia de retenção. Quando esta transborda, toda a zona envolvente fica inundada de água. Logo, não podemos permitir que nasça aí um mercado”, frisou.

**COMBATE À VENDA AMBULANTE**

Para fazer face a venda ambulante que ganha contornos assustadores no distrito, está em curso a abertura de uma feira no Zango I, iniciativa apoiada pela administração. Maria de Lurdes Xavier, a responsável do espaço, explicou

*O mercado parece ser novo, mas já lá vão quatro anos que vendemos aqui e não vimos avanços. No princípio tínhamos muitos clientes, mas agora tem semanas que não vendemos nada e, por causa disso, algumas colegas abandonaram o mercado.*

que o objectivo passa por retirar as zungueiras das ruas e apoiar o Estado na arrecadação de receitas.

“Temos estado a realizar campanhas de sensibilização para desincentivar às pessoas que vendem nas pedonais à entrada do Zango e colocá-las num espaço adequado. Penso que só assim podemos melhorar as condições de saúde e de higiene na cadeia de comércio”, disse.

Maria de Lurdes Xavier disse ainda que a feira vai ser denominada por “Lucrecia Paím” e que estão inscritas mais de 60 pessoas. Adiantou que o local tem capacidade de albergar 900 comerciantes, com espaços para comercialização de produtos frescos e secos, legumes, cosméticos, materiais electrónicos, vestuários e calçados.

“Pretendemos oferecer aos munícipes do nosso distrito um serviço de proximidade, onde o cidadão não precisa sair daqui para fazer compra e conviver com a família e os amigos. Queremos ajudar a dar mais vida ao Distrito Urbano do Zango e potenciar o seu crescimento e desenvolvimento”, disse Maria de Lurdes Xavier.

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**MUDANÇA** É fundamental que se faça a terraplanagem das vias de acesso ao mercado

*O administrador do mercado, Valente Mussumba, afirmou que embora nunca tenha atingido o número desejado, no primeiro ano de funcionamento o espaço chegou a acolher cerca de 200 comerciantes, parte dos quais decidiram abandoná-lo. Referiu que, actualmente, apenas 90 vendedoras realizam vendas no Mãe África.*



### JOÃO SEBASTIÃO ANDRÉ CAMPONESES DO ZENZA DO GOLUNGO VIVEM DIAS DIFÍCEIS

*“Estamos apreensivos em relação ao futuro da localidade. Os camponeses vivem dias difíceis. Muitas vezes são obrigados a caminhar longas distâncias até ao campo de cultivo. O custo do aluguer de uma viatura é muito elevado e, quando os camponeses alugam um meio de transporte para escoar os produtos, não compensa”.*



### GRITO DE SOCORRO FALTA DE ESCOAMENTO OBRIGA A “FUMAR” O PEIXE

*A pesca é outra actividade muito comum na localidade. Em função da baixa do caudal nesta época seca, a captura do cacusso, bagre e do mussolo ronda os 500 quilogramas por dia. A dificuldade de escoamento obriga que se opte por “fumar” o peixe.*

ZENZA DO GOLUNGO

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Carência de meios agrícolas prejudica o fomento da produção

A população do Zenza do Golungo, município de Icolo e Bengo, volta a lançar o grito de socorro às autoridades de Luanda, por carecer de meios para melhor aproveitamento da riqueza que é gerada nos sectores da agricultura e da pesca.



Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Localizada a pouco mais de 100 quilómetros do centro de Luanda, Zenza do Golungo possui condições favoráveis para produção de hortaliças, banana, batata-rena e doce, mandioca, manga, milho e mamão. Mas, a falta de apoio institucional impede o desenvolvimento do seu potencial agrícola e piscícola.

João Sebastião André, coordenador do Zenza do Golungo, é uma das vozes da insatisfação popular. Apreensivo em relação ao futuro da localidade, afirma que os camponeses vivem dias difíceis. A falta de tractores, moto-bombas, sementes, catanas, enxadas e outros equipamentos agrícolas tem facilitado o seu afastamento do roteiro da diversificação da economia.

O escoamento de produtos, visando o fomento do comércio integra o leque de preocupações, uma vez que não dispõem de viaturas. Para se ter uma ideia das dificuldades que enfrentam, João Sebastião André referiu que muitas vezes os camponeses são obrigados a caminhar longas distâncias até ao campo de cultivo.

“Nestas condições é muito difícil recolher grandes quantidades de produtos. O custo do aluguer de uma viatura é muito elevado e, quando os camponeses alugam um meio de transporte para escoar os produtos as receitas não

não compensam”, disse. A pesca é outra actividade muito comum na localidade. Aurélio Casimiro depende do pescado do rio que circunda o Zenza do Golungo, mas não tem barco a motor. Ainda assim, em função da baixa do caudal nesta época seca, a captura do cacusso, bagre e do mussolo, espécies em abundância, ronda aos 500 quilogramas por dia. A dificuldade de escoamento para os principais mercados de Luanda obriga que se opte por “fumar” o peixe.

“Somos pescadores artesanais e não temos tido apoios. Gostaríamos que cada pescador tivesse o seu anzol, barco e rede, mas infelizmente a realidade é outra”, lamentou Aurélio Casimiro.

O pescador e colegas clamam também por serviços de saúde, saneamento básico, energia eléctrica, telecomunicações, transportes públicos, justiça, policiamento e estradas em condições, para corresponder a demanda populacional que a região tem registado nos últimos tempos.

Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, no sector da saúde, a malária, a diarreia e as doenças respiratórias agudas são as patologias mais frequentes. A proliferação de mosquitos, a poeira excessiva e o frequente consumo de água imprópria são as principais causas destas enfermidades. Quando adoecem, os habitantes do Zenza do Golungo, percorrem longas distâncias até a vila de Catete em busca de tratamento.

**A falta de tractores, moto-bombas, sementes, catanas, enxadas e outros equipamentos agrícolas tem facilitado o afastamento, do Zenza do Golungo, do roteiro da diversificação da economia. O escoamento de produtos, visando o fomento do comércio integra o leque de preocupações, uma vez que não dispõem de viaturas.**

“Até senhoras em serviço de parto acabam por ter os partos ao longo do caminho. Outras acabam por perder a vida em consequência da falta de assistência médica”, disse o coordenador do Zenza do Golungo.

Cenário quase semelhante verifica-se no sector da educação. Até a quarta classe o ensino é garantido por explicadores. Deste nível em diante as dificuldades se acentuam. Os alunos que pretendam dar sequência aos estudos têm de o fazer em Calomboloca, que dista aproximadamente 20 quilómetros.

Nos últimos tempos, segundo João Sebastião André, o Zenza do Golungo passou a ser refúgio de delinquentes oriundos de diferentes pontos do país e, por conta disto, o índice de criminalidade aumentou consideravelmente.

#### VIAS DE ACESSO DEGRADADAS

As principais vias de acesso ao Zenza do Golungo continuam degradadas. Os constrangimentos aumentam

na época chuvosa, tornando insustentável a circulação de pessoas e o transporte de mercadorias.

O solo é argiloso e as viaturas desprovidas de tracção enfrentam dificuldades para circular. O lamaçal é tanto que a situação piora quando o rio transborda devido a enchente do seu leito. “As estradas estão quase sempre intransitáveis. Precisamos de estradas reabilitadas e de iluminação pública”, reforça o João Sebastião André.

Rodrigues Pedro trabalha há 20 anos na região. Motorista de profissão, fruto da experiência que carrega nas mãos, sublinha que a via necessita de reparação urgente, nem que seja apenas com obras de terraplanagem. “Os buracos aumentam todos os

dias e não facilitam o escoamento dos produtos e desenvolvimento”, disse.

#### MÚCUA, O CARTÃO POSTAL

Além da agricultura e da pesca, os habitantes do Zenza do Golungo dedicam-se a recolha de múcuca. O fruto do embondeiro, que é rico em nutrientes, tornou-se no cartão postal. Quem visita a localidade espanta-se com a quantidade de jovens e crianças que trepam as árvores para retirarem, com ajuda de facas bem afiadas, o produto que depois comercializam. Um saco de 50 quilogramas custa de 2.500 Kwanzas, mas as más condições das estradas impedem os clientes de percorrer outras partes da região em busca da múcuca.



**LUZIA DE SOUSA**  
**“EXPLORAÇÃO DOS TAXISTAS”**

“Estou satisfeita com a operação da polícia, esses jovens exploram os taxistas que muito se sacrificam para ganhar o seu sustento. As paragens estão na via pública e não se compreende este tipo de cobrança nos estacionamento”.



**LUCIANA PACAVIRA**  
**“DESORDEM NAS PARAGENS”**

“Estes jovens gostam de vida fácil. Muitos são bandidos e em duas ou três ocasiões fui assaltada por eles. Portanto, estou muito feliz uma vez que havia muita desordem nas paragens de táxis. Penso que doravante estaremos mais seguros”.

“LOTADORES DE TÁXI”

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



## Programas de integração social podem ser mais-valia

**NO ÂMBITO** da “Operação Movimento” a Polícia Nacional deteve no início do mês, em Luanda, 814 “lotadores de táxis”. Na mesma operação, a Polícia Nacional deteve também 88 elementos com antecedentes criminais, 65 com passagem por unidades policiais e 50 jovens que privatizavam várias paragens de táxis em Luanda.

O porta-voz do Comando Provincial de Luanda da Polícia, Lázaro da Conceição, explicou que os 50 indivíduos detidos por pri-

vatazarem as paragens de táxi foram encaminhados ao tribunal a fim de serem julgados sumariamente pelos actos praticados.

Conhecidos como chefes de placa, estes indivíduos são acusados de crimes de ocupação ilegal de espaço público, bem como cobrança ilegal aos taxistas que estacionavam nesses lugares para carregar passageiros.

O inspector-chefe esclareceu que do grupo de “lotadores de táxis” detidos apenas

um número muito reduzido vai ser encaminhado ao tribunal, por não haver ainda uma tipificação penal que sancione a actividade que eles praticavam.

Lázaro da Conceição informou que está em curso um trabalho entre a Polícia Nacional e os órgãos de Justiça, no sentido de encontrar-se uma tipificação legal para sancionar os jovens que se dedicam à actividade de lotar os táxis. A “Operação Movimento”, que vai decorrer até De-

zembro, foi lançada com o objectivo de garantir a segurança dos cidadãos, sobretudo no período de ponta, altura em que se regista maior afluência de pessoas em paragens de táxi, de casa para o trabalho e vice-versa.

Assim sendo, a equipa de reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, ouviu dos munícipes o que pensam sobre a operação da Polícia Nacional.

**CARLA BUMBA**



**Domingos Daniel**  
 “Evitar os constrangimentos”

“A Polícia está a realizar um excelente trabalho, assim é possível evitar os vários constrangimentos à volta das paragens de táxi, pois muitas vezes os ‘lotadores’ só criam transtornos. Ainda bem que a Polícia está a agir neste sentido”.



**Francisco Sousa**  
 “Trabalho positivo”

“O trabalho da Polícia é positivo, mas é fundamental que se arranje emprego para os ‘lotadores de táxis’. Muitos deles não têm profissão nem habilitações literárias, e optam por esse tipo de trabalho. As instituições do Governo têm de fazer algo”.



**Norberto Nenganga**  
 “Falta de emprego”

“Acho que não deviam continuar com a operação porque, no fundo, os jovens ‘lotadores de táxi’ fazem-no por falta de emprego. Infelizmente, existem aqueles que se misturam entre os lotadores com o objectivo de incomodar os passageiros”.



**Odeth Lopes**  
 “Sofrimento e confusão”

“Faz tempo que a população sofre com a confusão dos ‘lotadores de táxi’. Parecia até que tinham comprado o espaço onde os taxistas estacionam as viaturas. Porém, apoio a criação de programas de integração social para os mesmos”.



**Tiago Basílio**  
 “A ideia não é má”

“A ideia dos jovens em ‘lotar táxis’ não é má, só que deviam entrar em acordo com os motoristas das viaturas e não fazê-lo à revelia. Acredito que há necessidade de se criar programas de integração social para os ditos ‘lotadores’”.



### PROJECTO HABITACIONAL EXEMPLOS NEGATIVOS PREJUDICAM IMAGEM

A destruição das paragens de transportes e bocas-de-incêndio, falta de iluminação pública, que tem contribuído para o aumento da delinquência e do sentimento de insegurança, são exemplos que "roubam" o título de modelo de referência que se pretendia dar ao projecto.



### JOÃO BAPTISTA DOMINGOS SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ESTÁ CONDICIONADO

"Kilamba não goza de boa saúde... Na medida do possível e com os meios disponíveis fizemos aquilo que nós podemos fazer. Sabemos que os constrangimentos são inúmeros, muita coisa há por se fazer. Temos de fazer chegar muitos apoios ao Kilamba".

CIDADE DO KILAMBA

# Moradores receosos pelos sinais de degradação

Os bens públicos estão a ser vandalizados. Há registos de infiltração de água em vários apartamentos. A iluminação pública é deficiente e os jardins estão secos.

Também há falhas recorrentes no abastecimento de água. Os passeios estão degradados. A criminalidade aumenta a cada dia que passa e os moradores fazem resistência em pagar a taxa de condómino. Estes e outros problemas estão a levar à degradação da Cidade do Kilamba que, no dia 11 de Julho, comemorou sete anos desde que se tornou habitada. Localizado em Luanda, este é o maior projecto habitacional do país.



Adalberto Ceita

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Construída para suprir a carência habitacional, tendo por isso recebido fortes elogios da sociedade, aquando da sua inauguração, a Cidade do Kilamba enfrenta um conjunto de constrangimentos que veem tornando, cada vez mais, difícil a vida dos moradores.

Desolado. É deste modo que se sente Jorge Neto, de 38 anos, sempre que recorda o dia em que se mudou para o Kilamba, onde ocupa um apartamento no regime de renda resolúvel no quarteirão X.

Foi há quatro anos. Conta que, à época, o verde dos espaços públicos encantava, os lugares reservados para os estacionamento eram limpos, o convívio entre vizinhos saudável e à noite reinava o silêncio. Escusado será dizer que Jorge Neto era um homem feliz por realizar o sonho da casa própria.

Casado e pai de dois filhos, ele que antes residia num bairro suburbano viu melhorada a qualidade de vida. Mas, a actual rotina no Kilamba afrouxaram o seu entusiasmo. O jovem morador coloca as falhas recorrentes no abastecimento de água entre os principais constrangimentos e lamenta a falta de estratégia da administração na gestão da cidade. Considera ainda que os gestores da cidade evitam o diálogo com os moradores e se recusam a atender as preocupações e sugestões que podem beneficiar a maioria. Jorge Neto lembrou que aconteceu o mesmo na gestão anterior. Quando foi anunciada a mudança do administrador acreditou em melhorias, entretanto, o tempo veio revelar que estava enganado.

"Oíço constantemente o clamor do administrador a solicitar o aumento de verbas ao poder central para gerir a cidade, mas acredito que é possível fazer e apresentar um desempenho melhor com o contributo de todos", disse, acrescentando que "é triste, precisamos de uma governação de proximidade".

Embora elogia a construção da cidade, acima de tudo por ter contribuído para que muitas famílias se livrassem da especulação imobiliária, Alessandra Quemba, moradora do quarteirão K está apreensiva com os sinais de degradação e outros problemas que afectam os moradores. A destruição das paragens de transportes e bocas-de-incêndio, falta de iluminação pública, que tem contribuído para o aumento da delinquência e do sentimento de insegurança, são exemplos que "roubam" o título de modelo de referência que se pretendia dar ao projecto habitacional.

#### ANIVERSÁRIO DA DISCÓRDIA

Para agravar, algumas iniciativas no



**ALESSANDRA QUEMBA  
MÚSICA BASTANTE ALTA  
PROVOCA DESCONFORTO**

*"Isto virou praça. Depois de um dia de trabalho, o que se espera é chegar em casa e encontrar tranquilidade. Nada de música alta e cheiro de grelhados. Isso não agrega valores nenhuns aos moradores, pelo contrário, só há barulho, lixo..."*



**FACEBOOK  
RECLAMAÇÕES  
DOS INTERNAUTAS**

*Criada para permitir maior interacção entre os moradores, as publicações na página do facebook com a designação "Moradores da Cidade do Kilamba", reflecte a insatisfação destes diante dos sinais de degradação.*

quadro das festividades do sétimo aniversário da cidade, assinalado a 11 de Julho, têm gerado uma onda de contestação entre os moradores.

Alessandra Quemba queixa-se que, nas duas últimas semanas, ela e os vizinhos foram obrigados a suportar a poluição sonora proveniente do largo adjacente aos edifícios do quarteirão K, onde também foram montadas barracas de comes e bebes. Além de impedir o sono tranquilo, de tão intenso, tiveram momentos que o estrepitar da música provocava vibrações nos edifícios. "Isto virou praça. Depois de um dia de trabalho, o que se espera é chegar em casa e encontrar tranquilidade. Nada de música alta e cheiro de grelhados. Não agrega valores nenhuns aos moradores, pelo contrário, só há barulho, lixo e maus cheiros. Não sei como é que a administração permite uma coisa dessas?", interrogou-se nas redes sociais, Alessandra Quemba.

**CÓPIA DO PROJECTO NOVA VIDA**  
Susana Segunda, que reside no quarteirão Y, entende que a cidade caminha para ser uma cópia do Projecto Nova Vida, no município do Kilamba Kiaxi. "Está sem rumo ou coordenação... Com muita pena assistimos a degradação da cidade", lamentou.

Outro aspecto que deixa Susana Segunda entristecida é a ausência de parques infantis em perfeitas condições de utilização. Por falta de manutenção o que havia está inoperante. "Sou de opinião que devemos implementar a cultura do utilizador pagador para ter os serviços funcionais. Se as pessoas utilizam um espaço acho justo que paguem pelo uso", sugeriu.

Apesar de não ser um problema generalizado, a infiltração de água no interior dos apartamentos tem provocado dissabores e desentendimento entre vizinhos. Lucas Rafael, que já experimentou o problema tem duas versões: "derivam das obras que alguns insistem em realizar e de falhas da própria estrutura dos edifícios.

Por via do *Luanda, Jornal Metropolitano*, Lucas Rafael apelou os moradores a cultivar o hábito de partilha e conservar o bem comum para evitar a sua degradação prematura.

"A administração deve assumir a sua responsabilidade o que nem sempre se verifica. Dou o exemplo dos jardins que cederam lugar ao capim, ante o olhar impávido das autoridades", disse.

De crítica em crítica, disse não compreender como é possível não haver uma estrutura hospitalar e uma unidade de bombeiros à dimensão de uma cidade concebida para receber milhares de pessoas. A convivência entre os vizinhos nem sempre é das melhores. Lucas Rafael



FOTO CEDIDA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**EFEMÉRIDE** Para assinalar a passagem do sétimo aniversário da Cidade do Kilamba foram montadas feiras em diferentes espaços públicos

declara que alguns trouxeram maus hábitos de onde vieram, o que tem originado desavenças.

**RECLAMAÇÕES  
"INUNDAM" FACEBOOK**

Criada para permitir maior interacção entre os moradores, as publicações na página do facebook com a designação "Moradores da Cidade do Kilamba", reflecte a insatisfação destes diante dos sinais de degradação. Transformado numa espécie de "murro das lamentações", embora os serviços da Empresa Pública de Águas (EPAL) seja o principal visado da contestação, a alegada inércia da administração não escapa a fúria dos internautas.

"Senhor administrador, muito obrigado pelo barulho infernal no parque do quarteirão U, por causa dessa proeza transformaram a estrada em urinol público e mal cheirosa", lê-se numa publicação recente.

Os assaltos às residências e o reboque diário de viaturas efectuado pelo serviço de fiscalização local também são assuntos recorrentes na página dos "Moradores da Cidade do Kilamba". Meses atrás, num comentário na mesma página, Kim Bernardo, também morador, concluiu que o reboque de viaturas é o serviço mais eficiente prestado pela administração.

O administrador da cidade, João Baptista Domingos, garante que é um trabalho necessário, que se impõe para o bem da cidade e da população do

Kilamba. Caso assim não seja, disse, existe o risco de vigiar o estacionamento anárquico. "A nossa fiscalização tem de fazer o recurso ao reboque de viaturas. Se um dia decidir parar com esta actividade o Kilamba entra no caos", justificou.

**"KILAMBA NÃO  
GOZA DE BOA SAÚDE"**

O administrador da cidade admitiu que o "Kilamba não goza de boa saúde como se-

ria o desejo da administração e dos moradores, apesar de muito esforço que temos vindo a envidar", disse.

Em declarações à imprensa, a propósito do aniversário da cidade, João Baptista Domingos considerou ainda assim de positivo o desempenho dos funcionários da administração, embora muitos factores tenham concorrido para a não resolução de muitos problemas.

"Na medida do possível

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



com os meios disponíveis fizemos aquilo que nós podemos fazer. Sabemos que os constrangimentos são inúmeros, muita coisa há por se fazer. Temos de fazer chegar muitos apoios ao Kilamba", disse.

João Baptista Domingos informou que à luz da lei a cidade tem natureza de município. Explicou que regularmente recebe propostas de empresários interessados em colocar serviços nos terrenos livres ao redor dos edifícios e arredores da centralidade, mas nada pode fazer.

"Desde o ano passado que a gestão dos terrenos livres na Cidade do Kilamba, alguns, inclusive, transformados em matagais, passou à Empresa de Gestão de Terrenos Infraestruturados (EGTI)", disse.

A semelhança do que acontece com os moradores, João Baptista Domingos referiu que por vezes também é surpreendido com o início de obras no território que administra. Sublinhou que "este é o quadro lamentável que se vive em termos de gestão de terrenos". Noutro contexto, João Baptista Domingos considerou que tem sido um "calcanhar de aquilões" o pagamento da taxa de condomínio. Com base em argumentos descabidos alguns moradores se arrogam em não pagar. "Da parte da entidade responsável pela gestão dos imóveis está em estudo a definição de medidas que visa obrigar os moradores a pagar a taxa de condomínio", realçou.



### QUALIDADE É PRECISO MAIS PROFISSIONAIS

O número de profissionais ainda é muito reduzido para esta taxa populacional que Angola tem. Sendo este número reduzido, não vamos ter assistência com qualidade e uma certa diferenciação, porque os meios são escassos.



### AMÉRICO BOA VIDA DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA

O Hospital Américo Boavida é uma unidade de saúde terciária que assiste o país todo. Tem sido um esforço muito grande para a melhoria do Sistema Nacional de Saúde. Estamos a falar de dificuldades na assistência primária e secundária dos programas de saúde.

#### HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

# “Qualquer profissional de saúde deve vestir a camisola do doente”

Agostinho José Matamba é, desde 17 de Novembro de 2017, o director-geral do Hospital Américo Boavida. Na entrevista que se segue, faz uma avaliação global dos serviços prestados por àquela unidade de referência. A humanização dos serviços de saúde, baseada na relação profissional entre médicos e pacientes, os meios e métodos à disposição dos pacientes e o funcionamento do hospital são aqui desenvolvidos. Doutor Matamba não se coibiu em fazer críticas aos profissionais que mesmo estando no ramo se esquecem de “vestir a camisola do doente”. Também não poupou os utentes, aos familiares e acompanhantes pelo comportamento inadequado que muitas vezes apresentam. Pelo tempo que comanda aquela unidade, deixou perceber que nem tudo tem sido espinhos. Há ganhos assinaláveis.



Rosalina Mateta

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

#### Onde começa a humanização dos serviços médicos?

Começa com o bom dia ao utente, ao colega e com o melhor trato possível àqueles que vêm pedir o apoio da nossa unidade hospitalar. Respeito pelo próximo. Este é o início da humanização.

Há reclamações frequentes sobre o atendimento nos hospitais públicos baseadas na falta de amor ao próximo, de profissionalismo e etc. Como está o hospital que dirige nestes aspectos? O Hospital Américo Boavida (HAB) é um hospital terciário ou, se quisermos, terminal, onde assiste o país todo. Tem sido um esforço muito grande para a melhoria do Sistema Nacional de Saúde. Ao falarmos de instituições com deficiência no atendimento, mas com um certo grau de profissionalismo, estamos a falar de dificuldades na assistência primária e secundária dos programas de saúde, até chegar a nós que

somos um serviço terciário. Postas estas dificuldades; o número de população que existe no nosso país e a falta de recursos humanos, levam os profissionais a atingirem momentos de exaustão de forma muito precoce. E daí, a não terem o comportamento ideal para o tratamento de quem procura pela instituição. É mais do que evidente que este é um comportamento errado e generalizado. Mas, nós estamos a trabalhar neste sentido para melhorar o que está bom e corrigir o que está mal.

#### Há escassez de pessoal especializado para a demanda?

Nós temos cerca de 26 milhões ou mais de angolanos. O número de profissionais ainda é muito reduzido para esta taxa populacional que Angola tem. Sendo este número reduzido, não vamos ter assistência com qualidade e uma certa diferenciação, porque os meios são escassos. Este é um dos motivos. Mas, isso não vai esconder o mau comportamento que muitos profissionais têm em relação aquilo que se cinge ao

profissionalismo. Nós reconhecemos que, para muitos, ainda falta entrega.

#### Se tivermos um flagrante de desumanização no atendimento hospitalar, como é que o Dr. enquanto responsável deste hospital procederá?

Uma das coisas que nós exigimos é que haja respeito pelos princípios éticos e boa educação de qualquer um dos profissionais. Esta direcção é muito exigente para com aqueles que queiram abraçar a camisola da saúde. A primeira coisa a fazer, partindo do princípio de que qualquer um de nós é um ser humano, é vestir a camisola do doente. Se assim o fizermos, com os meios que temos, tenho a certa absoluta que vamos tratar bem o doente, o seu acompanhante e todas as pessoas que estão envolvidas no processo da doença. Este é o objectivo. Nós, direcção do Hospital Américo Boavida, temos sido muito rígidos neste aspecto. Com isto já estamos a falar da humanização. A humanização começa na comuna, vila, no distrito, até chegar às grandes cidades. Tem sido feito um

## “TRATAR BEM NÃO É SÓ CURAR A DOENÇA, É FALAR COM AS PESSOAS”

“O médico tem que tratar bem o doente. Tratar bem não é só curar a doença. Tratar bem é falar com as pessoas... Eu tenho estado lá fora a ouvir as reclamações. Esta é responsabilidade individual. Quem escolheu esta profissão, quem optou por trabalhar na saúde tem de ter consciência que estar no ramo implica saber comunicar. É saber lidar e olhar para àquele mais desfavorecido e dar-lhe a mão. Este é o papel de um bom profissional de saúde”



**TRIAGEM GRAVIDADE DETERMINA A RAPIDEZ NO ATENDIMENTO**

*O Hospital Américo Boavida tem, na forma de atendimento, a triagem de Manchester que consiste no grau de gravidade do doente. Temos o doente vermelho que é aquele muito grave e a sua assistência é logo a entrada.*



**DESCONTENTAMENTO PACIENTES RECORREM À COMUNICAÇÃO SOCIAL**

*“O que nós sentimos é que os pacientes recorrem com frequência à comunicação social, as vezes para denegrir um profissional que está ali com empenho e firmeza a fazer o seu trabalho, apenas porque houve falta de comunicação”.*

grande esforço por parte do Executivo. Estou a falar da saúde e da educação, aspectos a serem resolvidos a curto e médio prazo. E nós como profissionais de saúde procuramos abraçar esta camisola, assumir responsabilidades com seriedade

**Diariamente vê-se um aglomerado de pessoas, em frente do hospital, a espera de informações. Este facto não põe em causa a humanização do serviço de saúde?**

Tocou num aspecto muito importante. Quando falamos do aglomerado, estamos a falar de vários aspectos; estamos a falar de aspectos sociológicos. Pessoalmente, como director deste hospital, já tive uma intervenção directa para procurar fazer o diagnóstico da razão do aglomerado. Há quem tenha o seu familiar internado e vive muito distante, em Viana, em Cacucaco e até em Catete. Por falta de dinheiro para o transporte, trazem consigo os seus pertences e ficam aqui dias e dias. Porque, do ponto de vista social e cultural, as pessoas sentem-se obrigadas a visitar tal paciente todos os dias. Chegando ao ponto de quase viver na rua por muitos dias. Outro aspecto, está relacionado com alguns profissionais de saúde. Devemos ser auto-críticos naquilo que diz respeito à comunicação do profissional para com os utentes... temos que ser capazes de dizer: o seu familiar está bem ou só sai daqui há uma semana e melhor. Esta comunicação deixa aquele que é próximo do doente mais tranquilo em relação ao seu prognóstico. Outro aspecto que temos estado a melhorar é a proibição da entrada de familiares para dar banho aos doentes, e ajudar com a medicação... Não há necessidade disto. O hospital tem condições e profissionais suficientes para facilitar a mobilidade e para fazer chegar a medicação aos doentes. Mas, temos que ver aqui os aspectos culturais. Nós, apesar de sermos um hospital terciário, recebemos pessoas de todas as partes, com culturas diferentes. Com hábitos e costumes que, até posso dizer que não são nossos... que, até certo ponto, criam um clima menos agradável às instituições. Vou lhe dar um exemplo muito claro, toda gente sabe que crianças não vêm às visitas. Mas, diariamente, temos à porta do hospital 20 ou mais mães com crianças ao colo a querer entrar... Este é um problema sociológico. Mas estamos a conseguir melhorar, porque estamos a sensibilizar as pessoas. Nós, direcção, estamos empenhados, envolvidos 24/24 horas por dia, de domingo a domingo procuramos sensibilizar as pessoas e vamos tendo bons resultados.

**As carências do hospital não terão relação directa com a permanência de familiares de doentes à porta da instituição?**

Isto, pelo menos, no Hospital Américo Boavida, faz parte do passado. O nos-

so hospital tem condições criadas para evitar que os utentes saiam com receitas médicas para comprar os medicamentos fora da instituição. Há uma certa proibição neste sentido. Nós temos feito um grande esforço junto dos nossos fornecedores, temos procurado encontrar soluções internas para que os nossos doentes não tenham a necessidade de fazer a compra de qualquer meio ou fármacos fora do hospital. Mas, é obvio que existem alguns vícios. Estes não saem do dia para noite. Nós temos consciência de que muitos profissionais usam a instituição como meio ilícito de subsistência... estes estão a ser bem identificados e penalizados. Posso mesmo dizer com um caminho bem dirigido para fora desta unidade.

**Não há forma de apoiar os pacientes que chegam aos braços com uma cadeira de rodas ou uma ambulância, da porta até à área em que se dirigem?**

Este é o nosso projecto. É uma das coisas que vai sair nos próximos dias. Na minha auto-avaliação tenho notado que devemos encontrar soluções urgentes para isso. Mas, temos aqui um problema muito grave; cada paciente vem com cerca de 10 ou mais acompanhantes. Vocês vão ter oportunidade de ver durante a visita, às 15 horas, que temos a entrar para o hospital um número superior a duas ou três mil pessoas.

**Não é possível limitar o número de visitantes?**

Nós, inclusive, estamos a sensibilizar as famílias e a usar a comunicação social, para que nos ajudem neste sentido. Porque os utentes e os acompanhantes também têm de ajudar o hospital a mudar neste aspecto. Esta tem sido uma das maiores dificuldades desde que cá chegamos. É fazer convencer qual é o número de pessoas que deve visitar o doente. Também estamos a criar o sistema de passes para visitantes, dentro do Gabinete do Utente... existem situações em que quase vandalizam a instituição porque todos querem entrar. Mas, estão na forja alguns métodos que vamos introduzir e pensamos que vão surtir algum resultado. Estamos a criar condições junto do Gabinete de Utente que está muito bem situado, à entrada do hospital, para colocarmos umas cadeiras de rodas e termos uma ambulância de apoio... Mas, pedimos cada vez mais a compreensão dos utentes, quer sejam doentes, familiares ou acompanhantes.

**O que faz o Gabinete do Utente?**

Faz a avaliação da apreciação de quem vem ao hospital. Quer seja naquilo que é a comunicação directa com os familiares, na identificação do utente e seus acompanhantes, o auxílio nesta ou naquela dificuldade que o paciente encontrar. É um gabinete que está também ligado à humanização e à ética do nosso hospital. Lá temos psicólogos clínicos e outros profissionais competentes.

**Qual é o tempo médio de espera no Banco de Urgências?**

O Hospital Américo Boavida tem, na forma de atendimento, a triagem de Manchester que consiste no grau de gravidade do doente. Temos o doente vermelho que é aquele muito grave e a sua assistência é logo à entrada. A doente laranja esta em estado grave. O doente amarelo é o menos grave e o doente verde é aquele que quase não tem necessidade de urgência. Tudo isso, tem a ver com a gravidade do doente, isto é o que dita a Triagem de Manchester. Os nossos profissionais, sejam médicos, técnicos e enfermeiros estão todos habilitados para lidar com este método. Sendo assim os utentes são bem encaminhados. Fazendo uma estimativa, o laranja pode esperar 10/15 minutos. O amarelo espera uma hora e o verde para lá de uma hora, porque um doente não urgente e de acordo com a demanda do hospital, pode esperar. É inclusive um doente com características para consulta externa, à semelhança do amarelo.

**Já se acabou com as enchentes no BU, já não há pessoas deitadas nos bancos de cimento a espera da sua vez?**

Já não existe este cenário. Este hospital está concebido para casos específicos e de especialidades. Mas, nós estamos praticamente a atender casos primários de saúde, doentes que deviam ser observados na vila, na comuna, nos hospitais primários, e depois passar para um hospital secundário e só depois para o HABV que é terciário. Mas, nós fazemos um atendimento primário, aquilo que, por exemplo, o hospital dos cajueiros devia resolver. Mas, eles mandam para aqui. Daí o número de utentes que acorrem para este hospital. Nós somos uma unidade com aproximadamente 800 camas e mais de cinco especialidades cirúrgicas. Atendemos casos de trauma diariamente. Temos

uma média de 400 utentes só no banco de urgência. Temos as urgências cirúrgicas, pediátrica, de medicina interna e de orto-traumatologia. Ainda temos consultas externas e medicina interna, ginecologia, pediatria, nefrologia (temos um serviço de hemodiálise), centro de reabilitação física (atendemos 150 doentes por dia) e Ortopedia.

**Os hospitais são dirigidos por médicos, que até fizeram o juramento de Hipócrates. Então porque se trata tão mal as pessoas?**

O médico tem que tratar bem o doente. Tratar bem não é só curar a doença. Tratar bem é falar com as pessoas...Eu tenho estado lá fora a ouvir as reclamações. Esta é responsabilidade individual. Quem escolheu esta profissão, quem optou por trabalhar na saúde tem de ter consciência que estar no ramo implica saber comunicar. É saber lidar e olhar para àquele mais desfavorecido e dar-lhe a mão. Este é o papel de um bom profissional de saúde.

**Como avalia os seus oito meses de gestão?**

Quando cá chegamos havia doentes deitados no chão, no Banco de Urgências. Nós, em menos de uma semana, depois de tomarmos posse, tiramos os doentes do chão...

**E como é que se opera um “milagre” destes?**

Não é milagre nenhum. É o

empenho directo da parte de quem dirige. É preciso estar lá... Muito coisa já mudou para melhor. Ficamos contentes por que estamos a receber muitos elogios...

**Na sua visão o que está a faltar para que serviços de saúde melhorem de vez?**

Ética e humanismo são os pontos fulcrais para que as coisas melhorem. Qualquer profissional de saúde deve vestir a camisola do doente. Quando fizer isto vai sentir o que é ser doente e o que deve fazer para que o paciente saia daquela cama de hospital. Nem tudo se cura só com medicamento. Uma boa conversa com paciente, um bom carinho ajuda bastante para a saída destes doentes do hospital. Faço um a parte e deixo um apelo à comunicação social, porque nos últimos tempos muitas pacientes vão aos órgãos de comunicação para manifestar o seu descontentamento por esta ou aquela situação... Não podemos fazer medicina com tratamento na comunicação social. O que nós sentimos é que os pacientes recorrem com frequência à comunicação social, as vezes para denegrir um profissional que está ali com empenho e firmeza a fazer o seu trabalho, apenas porque houve falta de comunicação. Vezes sem conta os utentes vão aos meios de comunicação para destratar as instituições e muitas vezes dizer inverdades. Isto não é bom...

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



**EXIGÊNCIA** É preciso que haja respeito pelos princípios éticos da parte dos profissionais de saúde



### RITA SEBASTIÃO 300 MIL KWANZAS MÊS

"Juíza estou aqui, porque o meu ex-marido transferiu, em três operações, cerca de 31 milhões de Kwanzas para a minha conta. É, apenas isso o que me trouxe aqui, nada mais. Fora desse valor, apenas recebia dele 300 mil Kwanzas, mensalmente, para o sustento dos nossos filhos".



### MATEUS RODRIGUES DOIS PROCESSOS E CONDENAÇÃO

"O presumível autor do crime vai ser alvo de dois processos, um criminal e outro disciplinar. O mesmo pode ser expulso da corporação se for condenado a pena máxima".

Mazarino da Cunha  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Lacrimava. Mas, nem por isso parava de responder as questões colocadas pela juíza, Josina Falcão. Rita Sebastião, ex-esposa do prófugo Francisco Olo arrolado no processo do mediático caso Administração Geral Tributária (AGT), marcou presença, na última semana, na Sala dos Crimes Comuns, do Tribunal Provincial de Luanda, para prestar declarações.

Na sala, repleta de familiares, amigos, jornalistas, estudantes de Direito e advogados, "dona Rita", como era chamada pela juíza da causa, esfregava o rosto repetidas vezes. Os presentes olhavam-se entre si, como questionando sobre o real motivo das lágrimas.

Numa das várias perguntas feitas à Rita Sebastião, a juíza quis saber a razão de sua presença naquela audiência, pelo que confessou: "Juíza estou aqui, porque o meu ex-marido transferiu, em três operações, cerca de 31 milhões de Kwanzas para a minha conta. É, apenas isso o que me trouxe aqui, nada mais", esclareceu.

Quando questionada sobre a origem de avultada soma depositada na sua conta, dona Rita adiantou que Francisco Olo lhe comunicara que havia feito um trabalho de consultoria com uns amigos. "Fora desse valor, apenas recebia dele 300 mil Kwanzas, mensalmente, para o sustento dos nossos filhos", aclarou.

Em relação aos 31 milhões de Kwanzas, Rita Sebastião, sob orientação de Francisco Olo, fazia levantamento diário no valor de um milhão de Kwanzas



**JULGAMENTO** Com sala repleta de pessoas entre familiares e amigos, Rita Sebastião confessou a transferência de valores para sua conta

e entregava ao acusado, desconhecendo o destino que este dava.

Fora da audiência, Rita Sebastião contou ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, que durante 20 anos, período em que conheceu Francisco Olo "nunca tinha ouvido que ele estava envolvido em crime algum". Neste momento, Rita considera que o "Caso AGT" "estrugou totalmente a minha vida e a dos nossos cinco filhos".

Separada de Francisco Olo há nove anos, Rita Sebastião não tem do que

se queixar da sua conduta. "Enquanto pai, cumpria com as suas responsabilidades", disse.

Agora que Francisco Olo é réu foragido, os cinco filhos deixaram de beneficiar da pensão monetária. "Com esse problema tudo está a complicar...", desabafou Rita Sebastião.

Os primeiros sinais de mudança de vida começaram quando se apercebeu que estava sob investigação do Serviço de Investigação Criminal (SIC), por causa da transferência de

31 milhões de Kwanzas para a sua conta.

"Nunca o pai dos meus filhos permitiu-me gastar algum valor... Depois de ter recebido orientação dele para tratar o cartão multicaixa, todas as movimentações eram feitas pelo próprio...", disse Rita.

O julgamento do "caso AGT" decorre desde passado dia 2 de Julho e nele es-

tão envolvidos como réus Nickolas Gelber da Silva Neto, Txifutxi Ngouabi, Manuel Sambo, Ngola Mbandi Varela Fragoso, Valério Manuel Quiohendama, João Augusto Miguel de Oliveira e o prófugo Francisco Olo. Os réus são acusados de danos ao Estado angolano no valor de 1.583.026.907,08 Kwanzas, equivalente a 5,4 milhões de Euros.

BAIRRO TERRA NOVA

## Assassinato de Hermenegildo motivado por ciúme

Familiares do jovem Hermenegildo Sales Lourenço, 23 anos, assassinado há oito dias, na rua da Mão, bairro Terra Nova, Distrito Urbano do Rangel, suspeitam que o ciúme pode estar na origem dos disparos de arma de fogo que tiraram a vida ao seu ente-querido.

Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, uma fonte familiar, que pediu o anonimato, disse que, minutos antes, o presumível autor dos disparos, agente do Serviço de Investigação Criminal (SIC), descobriu que na festa onde convivia estava um jovem, alegadamente namorado da mesma moça com quem

tem uma relação. A descoberta gerou confusão. "A moça que organizou a festa, por sinal namorada do agente que matou o Hermenegildo, tinha dois namorados. Ambos estavam presentes na festa e não se conheciam", explicou a fonte.

A mesma fonte acrescentou que, no decorrer da festa, o agente do SIC desconfiado da presença de um rival fez disparos ao ar para dispersar os presentes. A confusão, que começou na festa, continuou na rua. Insatisfeito, segundo a mesma fonte, inexplicavelmente, o homicida dirigiu-se em direcção ao falecido e um amigo deste que jogavam matraquilho nos

arredores. "Questiono-os se estavam presentes na festa, mas nem sequer esperou pela resposta. De seguida, provocou essa barbaridade. O Hermenegildo não conhecia o senhor, nem tão pouco a moça que organizou a festa", disse, acrescentado desconhecer se existem outras motivações por trás do crime.

Segundo testemunhas, inicialmente o agente do SIC fez dois disparos, que atingiram um dos braços e uma das pernas do malogrado.

Estatelado no chão sem forças e a implorar para não ser morto, o jovem recebeu um terceiro tiro que atingiu a cabeça, provocando-lhe morte imediata.

Ana Cláudia Sales, mãe da vítima, lamentou a forma como o filho perdeu a vida e disse esperar que se faça justiça.

"Perdemos um filho com um futuro promissor. Estava previsto a sua ida a Londres, para concluir a formação superior", disse.

O porta-voz da Delegação Provincial de Luanda do Ministério do



**ASSASSINATO** Agente do SIC entregou-se às autoridades

Interior, intendente Mateus Rodrigues, assegurou que o autor do crime, que se entregou às autoridades policiais, horas depois, vai ser alvo de dois processos, um criminal e outro disciplinar. Adiantou que o mesmo pode ser expulso da Corpo-

ração se for condenado a pena máxima. Os restos mortais de Hermenegildo Sales Lourenço foram a enterrar na passada quarta-feira, 18, no Cemitério do Benfica, Distrito Urbano do Benfica.

FULA MARTINS



**PARTILHA DE CAMAS  
CASOS MAIS GRAVES  
SÃO TRANSFERIDOS**

Na sala de internamento da Pediatria, uma cama pode ser partilhada por duas crianças com patologias diferentes. Há muito que o aparelho de Raio X está avariado. As crianças internadas com pneumonia são enviadas às clínicas, ao Hospital Capalanga e ao Centro Ana Paula.



**FRUSTRAÇÃO  
AUSÊNCIA CONSTANTE  
DE MEDICAMENTOS**

A falta de medicamentos essenciais, indicados para dores de cabeça, malária, vômitos, entre outras enfermidades, tem frustrado pacientes e funcionários do Hospital Materno-Infantil Mãe Jacinta Paulino, a maior do município de Viana.

Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Os utentes do Hospital Materno-Infantil Mãe Jacinta Paulino, no município de Viana, queixam-se da falta de condições para atendimento e de escassez de medicamentos. Também reclamam dos serviços de urgência onde apenas trabalham dois profissionais de saúde, o que leva os pacientes a fazerem fila à entrada do hospital e amontoarem-se nos corredores e salas. “Aqui, o médico não atende o paciente, despacha a ficha”, resumiu ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, uma das médicas que, sob anonimato, admitiu estar cansada do número elevado de doentes que atende diariamente.

Localizado no bairro Luanda Sul, município de Viana, o Hospital Materno-Infantil Mãe Jacinta Paulino carece de medicamentos e de equipamentos hospitalares para garantir melhor atendimento aos pacientes. A falta de medicamentos essenciais, indicados para dores de cabeça, malária, vômitos, entre outras enfermidades, tem frustrado pacientes e funcionários daquela unidade hospitalar, a maior do município de Viana.

Variadas vezes os pacientes são consultados, mas não recebem o medicamento necessário que, à partida, devia ser gratuito. As farmácias das proximidades têm sido a alternativa. A ausência de medicamentos é constante.

A paciente Madalena Francisco não entende como é que “uma unidade de saúde funciona sem o mínimo de condições”.

Mendes Quinanga levou o filho à consulta e considerou “muito lento” o atendimento. “Os técnicos trabalham sem profissionalismo. Se trabalhassem com ânimo, acredito que a essas horas estaríamos todos atendidos”.

Depois de atendido, o doente recebeu apenas o coarten, dos cinco medicamentos receitados. A farmácia do hospital não tinha antibióticos, salbutamol nem buscopan em xarope.

Anaclea Lopes estava na pediatria desde às seis da manhã. Sua filha, estava com vômitos. Observou que o tempo de espera era longo. “O banco de urgência só tem dois médicos e é tanta gente...”, disse.

**SALA DE INTERNAMENTO**

Na sala de internamento da Pediatria, uma cama é partilhada por duas crianças com patologias diferentes. Também há falta de fármacos. Gabriela Moniz, mãe da pequena Kailânia, internada há duas semanas, conta que compra os medicamentos e outros materiais gastáveis fora do hospital.

“A dipirona, álcool e a borboleta para canalizar a veia estão em falta”, disse, acrescentando que muitas vezes a sua filha tem que partilhar a cama com mais um paciente.



**Hospital Materno “Mãe Jacinta”  
sem médicos nem medicamentos**

*Há muito que o aparelho de Raio X está avariado. As crianças internadas com pneumonia são enviadas às clínicas, ao Hospital do Capalanga e Centro de Saúde Ana Paula para fazerem radiografias*

Jéssica Lopes, acompanhante da pequena Carmen Lobato, diz ser preocupante a situação da sala de internamento. “Não têm camas suficientes para os doentes. São obrigados a colocar dois pacientes numa única cama, o que é contra as normas de saúde”, lamentou.

**APARELHO DE RAIOS X AVARIADO**

Há muito que o aparelho de Raio X está avariado. As crianças internadas com pneumonia são enviadas às clínicas, ao Hospital do Capalanga e Centro de Saúde Ana Paula para fazerem radiografias. Nas clínicas, os pais são obrigados a participar. Os casos mais graves são transferidos para o Hospital Geral de Luanda ou para a Pediatria David Bernardino.

A directora do Hospital, Rosalina Victor de Miranda confirmou que o aparelho está avariado há mais de três meses. “Trata-se de uma máquina antiga. Não há peças de reposição no mercado interno e externo. Contactos têm sido feitos junto do Ministério da Saúde e de várias instituições com vista aquisição de um novo aparelho de Raio X. Continuamos aguardar que alguém tenha misericórdia de nós e venha nos ajudar”, disse.

**DIRECÇÃO GARANTE  
HAVER MEDICAMENTOS**

Confrontada com as reclamações dos pacientes ou dos seus acompanhantes, Rosalina Victor de Miranda, disse que a unidade que dirige não tem problema de falta de medicamentos essenciais nem de materiais cirúrgicos no Banco de Urgência. “Temos o cuidado de saber, todos os dias, os medicamentos disponíveis para os doentes” disse, admitindo que “é provável que haja falta de medicamento no internamento ou na maternidade”.

Criticou as enfermeiras, insinuando que aquelas criam condições para que os familiares dos pacientes comprem medicamentos fora da unidade hospitalar, para ter dividendo.

“Em termos de medicamentos estamos estáveis. Fizemos um grande esforço para que no Banco de Urgência não falte medicamentos essenciais. Os medicamentos para tratar doenças como Malária, respiratórias e diar-

reicas agudas não podem faltar”, garantiu Rosalina Victor de Miranda.

A directora esclareceu que todos os meses o Ministério da Saúde coloca à disposição das unidades hospitalares medicamentos essenciais, mas reconheceu ser necessário o reforço dos stocks.

**FADIGA MENTAL  
NAS URGÊNCIAS**

De acordo com relatos, os dois médicos disponíveis no Banco de Urgência atendem diariamente mais de 200 pacientes. Segundo apurou a reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, em consequência do excesso de trabalho, os médicos queixam-se frequentemente de fadiga mental.

A sala de atendimento não dispõe de condições de trabalho para os primeiros socorros. Para agravar a situação, faltam computadores para auxiliar os profissionais na realização de pesquisas. Rosalina Victor de Miranda reconheceu haver sobrecarga de trabalho no Banco de Urgência. A pediatra explicou que para di-

minuir a pressão, há enfermeiros que, em casos simples, fazem prescrição médica. “Trata-se de enfermeiros com formação em Assistência Integrada às Doenças de Infância. Estão habilitados a fazer prescrição médica”, esclareceu.

Rosalina Victor de Miranda assegurou que o Executivo está a trabalhar no sentido de admitir mais profissionais no sector da saúde. “A admissão de mais técnicos no sector da Saúde, vai diminuir a pressão no atendimento”, disse.

A direcção do Hospital endereçou cartas às instituições e pessoas individuais no sentido de ajudarem na aquisição de um aparelho de Raio X.

Rosalina Victor de Miranda disse terem recebido muitas promessas, mas não passaram disso mesmo, pois até agora continuam sem o aparelho de Raio X.

Inaugurado em Agosto de 2010, o Hospital Materno-Infantil Mãe Jacinta Paulino, presta atendimento médico-cirúrgico e de enfermagem de média complexidade para a redução da taxa de mortalidade materno-infantil.



### SÉRIOS TRANSTORNOS PARALISAÇÃO IRRITA AUTOMOBILISTAS

A paralisação das bombas de ar instaladas nos postos de abastecimento de combustíveis provoca sérios transtornos aos automobilistas, principalmente no período nocturno, em que a maioria das recauchutagem de beira de estrada ficam desactivadas.



### NEGLIGÊNCIA CLIENTES DEIXAM BOMBAS DE AR LIGADAS

Num dos postos de abastecimento de combustíveis da Sonangol, um dos funcionários em serviço informou que, muitas vezes os clientes depois de calibrarem os pneus esquecem-se de desligar a máquina.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

POR ALEGADO MAU USO



# Bombas de ar desactivadas nos postos de combustíveis

Helma Reis

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A maioria das bombas de ar e de água instaladas nos vários Postos de Abastecimento de Combustíveis, em Luanda, foi desactivada por culpa dos automobilistas que faziam mau uso dos equipamentos, uma medida que os proprietários de postos de combustíveis tomaram para garantir maior protecção e conservação dos meios.

David Pacheco, chefe de turno do posto de combustíveis da Galp, localizado na rua Comandante Gika, explicou que as bombas de ar e de água instaladas ali, sempre funcionaram sem dificuldades. Mas lembra que, recentemente, um cliente, depois de encher o depósito, decidiu calibrar os pneus da viatura e de seguida surrupiou os fusíveis do equipamento.

“Isso obrigou à paralisação dos serviços durante alguns meses. É uma pena ver os meios desactivados em vários postos de combustíveis. Mas esse não é o nosso caso. Temos tudo a funcionar, mas com muitas restrições, para evitar que situações como àquela do automobilista voltem a acontecer”, disse.

David Pacheco apelou os automobilistas a fazerem melhor uso dos equipamentos colocados à sua disposição. Questionado sobre possibilidade de ter um funcionário com a missão de aju-

dar os motoristas na calibragem dos pneus, aquele responsável respondeu que o processo seria muito complicado por se tratar de um serviço pelo qual não se cobra absolutamente nada. “Noutras ocasiões, um ou mais funcionários ajudam os nossos clientes que manifestam dificuldades ao manusear o aparelho. Esses, de livre e espontânea vontade, oferecem qualquer coisa aos nossos colegas”, referiu.

Num dos postos de abastecimento de combustíveis da Sonangol, um dos trabalhadores em serviço informou que, muitas vezes, os clientes depois de calibrarem os pneus esquecem-se de desligar a máquina. “O ar acaba por se perder sem que alguém dê conta”, acrescentou José Manuel.

Segundo o mesmo, outros motoristas, depois de colocarem ar nos pneus abandonam à mangueira no chão e passam com a viatura por cima do equipamento. “Por essa razão, fomos obrigados a desactivar a bomba de ar e agora somos obrigados a mentir os clientes que o aparelho já não funciona, para evitar que o mesmo seja danificado”, aclarou.

José Manuel sublinha que os automobilistas reclamam a falta do serviço nos postos de abastecimento de combustíveis porque o mesmo é grátis.

“Se forem à uma recauchutagem serão obrigados a pagar 100 Kwanzas para calibrar cada um dos pneus”, disse.

O funcionário das bombas de combustível da Sonangol pediu mais responsabilidade aos condutores na utilização dos equipamentos. “Já tivemos casos em que um cliente, em estado de embriaguez, partiu à bomba de ar porque não conseguia calibrar o pneu da sua viatura”.

#### CONDUTORES AGASTADOS

O taxista João da Silva afirma que a paralisação das bombas de ar instalados nos postos de abastecimento de combustíveis, em Luanda, provoca sérios transtornos aos automobilistas, principalmente no período nocturno em que a maioria das recauchutagens de beira de estrada ficam encerradas.

João da Silva lembra que, por diversas vezes, viu-se obrigado a conduzir com os pneus vazios até à sua

residência, por não ter encontrado a funcionar, em nenhum dos postos de abastecimento de combustíveis onde passou, qualquer serviço de calibragem.

“Em várias ocasiões fiquei sem alternativas. À maioria das recauchutagens não funciona no período nocturno e, infelizmente, as bombas de ar instaladas nos postos de combustíveis costumam ser banalizadas porque não cobram absolutamente nada pelos serviços”, frisou.

O automobilista Manuel Cortez lamenta a medida tomada pelos gestores dos postos de combustíveis. Para ele, apesar dos constran-

gimentos causados pelo mau uso do equipamento, tais serviços não deviam deixar de funcionar.

“Eu penso que o problema está no facto de não conhecermos a quantidade de ar necessária para encher cada um dos pneus”, sublinhou o automobilista, para acrescentar que, em muitos casos o manómetro das bombas não funcionam como deve ser.

“O condutor, no meio da aflição, vê-se obrigado a calibrar os pneus da sua viatura às cegas”, disse, apelando o retorno desse serviço e maior controlo no uso dos equipamentos.

*O funcionário das bombas de combustível da Sonangol pediu aos condutores mais responsabilidade na utilização dos equipamentos. Afirmou que tiveram um caso em que um cliente, em estado de embriaguez, partiu a bomba de ar porque não conseguia calibrar o pneu da sua viatura.*



# ALGUNS MATERIAIS NUNCA SOMEM DA NATUREZA. DEITE SEU LIXO NOS CONTENTORES E AJUDE O TRABALHO DA ROTA.



MATERIAL	TEMPO NECESSÁRIO PARA DESAPARECER
Caroço de maçã	6 a 12 meses
Ponta de cigarro	1 a 2 anos
Pastilha	5 anos
Lata de aço	10 anos
Garrafa de plástico	100 anos
Garrafa de vidro	+ 1.000 anos
Lata de alumínio	Nunca desaparecem





**NEUSA DA COSTA**  
**ANSIEDADE E DESESPERO**  
**PROVOCAM DESÂNIMO**

*"Já tenho um filho. A falta de ocupação provoca alterações no meu estado emocional. Estou ansiosa e ao mesmo tempo desesperada, sem ânimo. Mas também sinto algum receio de não corresponder com as expectativas, porque nunca trabalhei em lugar algum".*



**PAULA DAVID**  
**DESEJO DE MINIMIZAR**  
**O ESFORÇO FINANCEIRO**

*"Desejo minimizar o esforço financeiro que a mãe faz com as despesas de casa. Tenho de recompensar e ajudar o que ela faz para nos sustentar até hoje. Nunca trabalhei, por isso a responsabilidade e o sentimento de encontrar um emprego é cada vez maior".*

FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA

# Procura por emprego marcou a maior bolsa de negócios

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Mazarino da Cunha  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**E**stá desesperada. Luciana Malua andava de um lado para outro com o curriculum e fotografias à mão. Tal como faziam outras centenas de pessoas provenientes de várias localidades da capital do país, ela procurava um emprego ocasional na Feira Internacional de Luanda (FILDA), que decorreu de 10 a 14 de Julho, na Zona Económica Especial Luanda-Bengo, no quilómetro 30, em Viana.

Entrava e saía desanimada de um stand de exposição de equipamentos, mas ganhava coragem para visitar outras. Tentava a sorte. Tem 24 anos e precisa fazer qualquer coisa para garantir o sustento do filho de seis anos e dos sobrinhos.

No Distrito Urbano da Estalagem, em Viana, a jovem vive debaixo do mesmo tecto com a irmã, que tem dois filhos menores, cujo pai não presta qualquer tipo de assistência. Luciana engravidou aos 18 anos e a vida ficou ainda mais complicada.

As dificuldades pioraram. O pai da criança a rejeitou e não quer assumir as suas responsabilidades paternas. Há seis anos que Luciana se tornou mãe e pai do seu filho.

Saiu do interior do pavilhão da FILDA completamente desanimada. Olhou para a equipa de reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, e não pensou duas vezes. Correu ao encontro dos repórteres.

Luciana estava mesmo desesperada. Depois de cumprimentar os jornalistas em serviço no local, desabafou: "Ajuda-me só. Também quero me inscrever para trabalhar. Há muito tempo que ando à procura de emprego. Não importa o tipo de trabalho nem a quantidade de dinheiro que vou ganhar. Só preciso mesmo fazer qualquer coisa para sustentar o meu filho, sobrinhos e irmãos".

Estava cansada e triste, quando contou que a mãe faleceu muito cedo e o pai não quer saber de ninguém. "O meu pai não nos dá qualquer tipo de apoio desde que a mãe partiu para a eternidade. Tenho uma irmã de 29 anos que tem dois filhos, mas devido ao acidente que sofreu há alguns anos, ficou paralisada e já não consegue fazer quase nada", lamentou.

Luciana acreditava que a Feira Internacional de Luanda podia ser a porta de saída dos problemas financeiros que a apoquentam. Prometeu que vai continuar a lutar para ver melhorada à sua condição de vida. "Também já solicitei emprego em vários ministérios e empresas públicas e privadas. Até nas Forças Armadas e na Polícia dei entrada de documentos, mas nunca me chamaram", frisou.

Com o mesmo propósito, Paula David chegou à FILDA às sete horas da ma-



**HILÁDIA KATILA  
VONTADE DE GANHAR  
EXPERIÊNCIA LABORAL**

*“Não tenho muita necessidade de trabalhar para ganhar dinheiro. Só quero ganhar experiência. Apesar das limitações financeiras que passo, não penso procurar um emprego tão cedo. Estou a gostar da feira, do marketing que as empresas fazem.”*



**OFERTA DE EMPREGO  
DIRECTOS E INDIRECTOS**

*Sob o lema “Diversificar a Economia, Desenvolver o Sector Privado”, a Feira Internacional de Luanda contou com a participação de empresas nacionais e estrangeiras, que ofereceram empregos directos e indirectos a mais de mil jovens.*

nhã. A estudante do curso de Direito na Universidade Jean Piaget esperava encontrar alguma coisa que a satisfizesse. Não importava o tipo de trabalho nem o subsídio que receberia. Queria apenas algum dinheiro que a ajudasse a custear os transportes que apanha, comprar livros e roupa.

Paula David desejava minimizar o esforço financeiro que a mãe faz com as despesas de casa. “Tenho de recomendar e ajudar o que a minha mãe faz para nos sustentar até hoje. Nunca trabalhei, por isso a responsabilidade e o sentimento de encontrar um emprego é cada vez maior”, sublinhou.

Quem também procurava por uma vaga era Neusa da Costa. Concluiu o ensino médio em Gestão de Recurso Humanos e Secretariado. Através de um amigo ouviu falar das oportunidades de emprego que o evento oferecia.

“Já tenho um filho. A falta de ocupação provoca alterações ao meu estado emocional. Estou ansiosa e ao mesmo tempo desesperada, sem ânimo. Mas também sinto algum receio de não corresponder com as expectativas, porque nunca trabalhei”, confessou.

*“Acreditava que a Feira Internacional de Luanda podia ser a porta de saída dos problemas financeiros que me apoquentam. Vou continuar a lutar para ver melhorada a minha condição de vida. Também já solicitei emprego em vários ministérios e empresas”*

**A SATISFAÇÃO PELO PRIMEIRO EMPREGO**

Satisfeita estava Maura Correia, 20 anos. Distribuiu panfletos publicitários da



**EVENTO** Realizada na Zona Económica, a Feira Internacional de Luanda teve a participação de 545 empresas nacionais e internacionais

empresa que a contratou. Ela, que nunca esteve interessada em conhecer a Zona Económica Especial Luanda-Bengo, mudou de ideias quando ouviu falar da realização da FILDA naquele espaço e partilhou com a mãe a vontade que tinha de deslocar-se até lá à procura de trabalho.

“Pensei que podia ganhar algum dinheiro aqui. Falei com a minha mãe e ela me deu muita força. Hoje sinto-me feliz por conseguir trabalho. Sei que vai durar pouco tempo, apenas cinco dias, mas valorizo-o pelos conheci-

mentos que vou ganhando na área de publicidade e vendas”, disse, para acrescentar que os conselhos da mãe foram decisivos na concretização do emprego ocasional.

“Foi ela quem me deu o dinheiro para apanhar o táxi para aqui. Ela sempre me disse que, na vida nada se consegue de modo fácil. É preciso suar, porque depois do sacrifício a recompensa há-de chegar sempre”, lembrou-se.

Hiládia Katila, 20 anos, e Antígona Francisco de 24, são duas estudantes universitárias que procuravam ganhar, apenas, alguma experiência de trabalho na FILDA. A primeira frequenta o terceiro ano do curso de Direito na Universidade Católica, e a segunda, é finalista do curso de Gestão de Recursos Humanos no Instituto Superior Politécnico Alvorecer a Juventude. “Não tenho muita necessidade de trabalhar para ganhar dinheiro. Só quero ganhar expe-

riência”, disse Hiládia Katila, que acrescentou que apesar das limitações financeiras que passa, não pensa procurar um emprego tão cedo.

“Estou a gostar da Feira, do marketing que as empresas fazem e, em especial, da decoração feita ao pavilhão”, referiu.

Cláudia Vidal, a directora de marketing da Arena Eventos, era uma mulher feliz por fazer parte da organização da maior bolsa de negócios de Luanda. Segundo ela, o evento de nível internacional confere mais responsabilidades e desafios para a edificação da economia nacional.

Sob o lema “Diversificar a Economia, Desenvolver o Sector Privado”, a Feira Internacional de Luanda contou com a participação de 545 empresas nacionais e estrangeiras, que ofereceram empregos directos e indirectos a mais de mil jovens. Por tudo isso mantém o título de rainha de negócios.



**OFERTA FILDA** promoveu emprego



**VENDAS** Exposição atraiu visitantes



**DESAFIO** A disputa por uma vaga de trabalho temporário foi muito concorrida



# O NOSSO LEITINHO TEM TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS CRESCERMOS SAUDÁVEIS





**NOVA**  
AMBIENTAL

*Mantenha a sua cidade limpa  
num ambiente saudável... Sem lixo*



Nova Ambiental, LDA  
Rua da Ponte Partida s/n  
Mulevos Viana - Luanda/Angola

## TESTE

### Desafio

1- Este teste é constituído por frases a que faltam a última palavra. É necessário encontrar essas palavras para completar as frases.

- 1- *Música* está para *ouvidos* como *brinco* está para:
- A- Orelhas; B- Pescoço;  
C- Dedos; D- Nariz.
- 2- *chave* está para *abrir* como *banana* está para:
- A- Descascar; B- Assar;  
C- Deitar; D- Alimento.

2- *Icolo e Bengo* é um município da província de Luanda, tem 3 819 km<sup>2</sup> e cerca de 59 mil habitantes. É limitado a Norte pelo município do Dande, a Este pelo município de Cambambe, a Sul pelo município da Quiçama e a Oeste pelos municípios de Viana e Cacucaco. O município está subdividido em cinco comunas. Marque com um X as mesmas que o constituem:

- 1- Bom Jesus;
- 2- Ramiros;
- 3- Cabiri;
- 4- Cabolombo;
- 5- Cassoneca;
- 6- Caculo Cahango;
- 7- Catete;

### RESPOSTAS

**Verticais**  
1- AGORA, 2- ML, 3- BAA, 4- OCA, 5- II, 6- MACOCA  
8- OLEIRO, 9- EU, 10- RAPA, 12- ROL, 16- METAL, 18- NÍVEL, 19- CIA, 20- RASPA, 22- ADEGA, 25- EDU-  
CAR, 26- COR, 27- PAPAL, 28- SEARA, 30- LAGOA, 32- USO, 33- BUG, 35- BUG, 37- ML, 39- IN, 40- DL.

**Horizontais**  
1- AMBOM, 7- MOER, 11- GLACIAR, 13- LUA, 14- IA, 15- COME, 17- RNA, 19- COLEIRA, 21- AI, 22- AIA, 23- TRAZ, 24- VEDA, 26- CAOS, 27- PEDE, 28- SOL, 29- PL, 31- ALUGUER, 33- FAA, 34- CASA, 35- BI, 36- AMA, 38- ORUINDO, 41- LIRA, 42- ANGOLA.

**Palavras Cruzadas**  
Bom Jesus, Cabiri, Cassoneca, Caculo Cahango, Catete.

## Cartoon

Armando Pululo



## Curiosidades



## Cacuaco e as suas festas populares

A vila de Cacucaco ganha cada vez mais contornos de crescimento, após ter nascido como um pequeno núcleo de pescadores.

Depois de ter sido elevada à categoria de vila, em 1936, Cacucaco tornou-se numa referência turística, devido a beleza das suas praias, cujas areias brancas deixam encantados os banhistas aos fins-de-semana.

O sossego das praias, localizadas a 15 quilómetros do centro da cidade de Luanda, fazem de Cacucaco o local de eleição para um refrescante mergulho, uma refeição em família.

O asseio faz acreditar que, constituindo uma comunidade de pescadores, a faina da pesca

não afecta as suas águas e as areias. De facto, a área de Cacucaco abriga uma das mais antigas comunidades de gente do mar de Angola, que se dedica à faina da pesca há muitas gerações, alimentando-se e sobrevivendo dos rendimentos do abundante peixe daquelas águas.

Mergulhando no tempo, Cacucaco começou como um pequeno núcleo populacional, constituído por pescadores luandenses, de etnia Kimbundu, provenientes sobretudo da orla costeira da Samba. Com o andar do tempo, aos pescadores Kimbundu foi-se juntando pessoas dos grupos étnicos Bango e Ovimbundo, que apesar de terem vindos do interior

rapidamente aprenderam a arte da pesca.

As suas Festas Populares mobilizam e envolvem todos os anos uma imensa mole de gente, onde sobressaiem os pescadores locais com a sua procição marítima, a 24 de Junho, transportando a imagem do padroeiro São João Baptista, cujo nome foi atribuído à principal igreja de Cacucaco, edificada há 70 anos no centro da vila.

Com pompa e circunstância, a festa inclui a tradicional veneração à Kianda (Sereia, em português), divindade das águas à qual são feitas oferendas ao mar para protecção dos pescadores e garantia de boas fainas.

## Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11						12		13	
		14			15		16		
17	18			19				20	
21			22				23		
	24	25				26			
27					28			29	30
31				32				33	
		34					35		
36	37			38		39			40
41						42			

### Horizontais

1- Município da província do Cuanza-Sul. 7- Reduzir a pó. 11- Grande massa de gelo que se conserva durante vários anos. 13- Miradouro da (...), conjunto de falésias no município da Samba, em Angola. 14- Caminhava para lá. 15- Mastiga e engole. 17- Rádio Nacional de Angola. 19- Tira de couro ou de outro material, que se põe ao pescoço de alguns animais. 21- Nesse lugar. 22- Camareira. 23- Conduz para cá. 24- Guarnece com vedação. 26- Desordem. 27- Solicita. 28- Estrela. 29- Plural (abreviatura). 31- Arrendamento. 33- Forças Armadas Angolanas. 34- Edifício para habitação. 35- Prefixo (duas vezes). 36- Gosta muito. 38- Proveniente. 41- Símbolo da música. 42- País do Sul de África, situado na costa ocidental, na transição entre a África Central e a África Austral.

### Verticais

1- Neste momento. 2- Mililitro (abreviatura). 3- Divisória. 4- Vazia. 5- O número dois em numeração romana. 6- Peixe que se encontra na costa de Angola. 8- Aquele que trabalha o barro. 9- A minha pessoa. 10- Criança do sexo masculino. 12- Lista. 16- Dinheiro (figurado). 18- Instrumento que serve para verificar se um plano está horizontal. 19- Serviços Secretos dos EUA. 20- Pequena lasca. 22- Casa térrea onde se guarda o vinho e outras provisões. 25- Instruir. 26- Tinta de pintar. 27- Relativo ao Papa. 28- Campo de cereais. 30- Pequeno lago. 32- Costume. 33- Delgado. 35- Funcionalidade de aplicações ou de peças de hardware, não desejada e não intencional, que provoca um mau funcionamento. 37- Terceira nota musical. 39- Na moda. 40- Decilitro (abreviatura).

## Cinema

### ZAP Cinemas

Semana: 20 a 26 de Julho

• Título: *Mama Mia: Here we go Again*  
• Género: **Acção** (IMAX)  
• Sessões: 13h00 / 15h30 / 18h00 / 21h00 / 23h30 (sex, sáb e vesp de feriado)



• Título: *The Equalizer 2*  
• Género: **Acção/Drama**  
• Sessões: 13h30 / 16h30 / 19h00 / 21h20 / 00h00\* (sex, sáb e vesp de feriado)



### CINEMAX / Kilamba

Semana: 20 a 26 de Julho

• Título: *Mama Mia: Here we go Again*  
• Género: **Musical/ Comédia**  
Sala (VIP)  
• Sessões: 13h20 / 13h40 / 18h00 / 20h20 / 22h40\*

• Título: *The Equalizer 2: A Vingança* (sala 1)  
• Género: **Acção- Crime**  
• Sessões: 13h10 / 16h00 / 18h40 / 21h20

• Título: *The Incredibles 2: Os Super-Heróis 2DVP* (sala 2)  
• Género: **Animação**  
• Sessões: 13h40 / 16h20

• Título: *Ocean's 8* (sala 2)  
• Género: **Comédia- Crime**  
• Sessões: 19h00 / 21h30

• Título: *Deep: Aventura no Fundo do Mar VP*  
• Género: **Animação** (sala 3)  
• Sessões: 13h00\*

• Título: *Plano de Fuga 2: Hades*  
• Género: **Acção/ Comédia** (sala 3)  
• Sessão: 15h00 / 17h10 / 19h20 / 21h30

• Título: *Arranha-Céus 3D*  
• Género: **Acção** (sala 4)  
• Sessões: 13h50 / 16h10 / 18h30 / 21h00 / 23h20

• Título: *The Incredibles 2: Os Super-Heróis 3D VP*  
• Género: **Animação** (sala 5)  
• Sessões: 12h50 / 15h30 / 18h10 / 20h50\*

\* (Apenas 20 e 21 de Julho)

**PALESTRA-DEBATE  
RUPTURAS NA LITERATURA**

A União dos Escritores Angolanos (UEA) e o Movimento Litteragris promovem, dia 25, a palestra-debate "Rupturas e Continuidades na Literatura: O caso da revista Tunda Vala como expressão de uma ruptura". O evento, que acontece na sede da UEA, serve igualmente para o lançamento oficial do número mais recente da referida revista.



**ASSOCIAÇÃO MISSANGAS  
5º FESTIVAL DE BENEFICÊNCIA  
PARA O CENTRO FREI ZULIANELLO**

O músico Kyaku Kyadaff é a principal atracção do 5º Festival de Beneficência para o Centro Frei Zulianello, que acontece sábado, às 12 horas, no Campo do São Domingos, Distrito Urbano do Rangel. Numa realização da Associação Missangas, integram o elenco os músicos Lutchiana Mobulu, Tabonta e Os Moikanos.



ARTES PLÁSTICAS

**Hildebrando de Melo levou  
"Nzambi" a Nova Iorque**

Hildebrando de Melo é um dos artistas plásticos angolanos que dispensa apresentação, pelas várias vezes que participou em exposições a solo, colectivas e premiações. Além de ter em forja vários trabalhos que brevemente os amantes das artes plásticas poderão aceder, regressa de um périplo pela Europa e Estados Unidos da América, na sequência de um trabalho satu-

rado que visou estabelecer contacto com as melhores galerias e feiras de arte pelo mundo e, naturalmente, garantir visibilidade à sua carreira profissional.

A estadia do artista em solo americano permitiu-lhe realizar uma exposição na Universidade Columbia, em Nova Iorque, que intitulou "Nzambi". Curada e moderada pelo jornalista americano Glen Nelson, o trabalho esteve patente desde finais de Maio, incluindo uma palestra proferida pelo artista, no intuito de esmiuçar detalhes e perspectivas estéticas da sua obra. Contudo, anteriormente agendada para apenas uma semana, o encanto pelo trabalho do artista angolano foi tanto que a organizadora concedeu mais um mês, tendo prolongado até a primeira quinzena de Julho.

"Foi muito gratificante, sendo eu africano, partilhar as nossas perspectivas, ou de como eu lá cheguei", avalia. As críticas ao seu trabalho foram "muito boas", garante, tanto que continua a receber congratulações de vários estados americanos.

"E depois, a América é um dos maiores mercados do mundo, no qual as pessoas colecionam e adquirem a sério. Tudo isso, para uma pessoa ser aceite nos Estados Unidos da forma que estou a ser, é realmente muito especial, porque Londres e Berlin ficam um bocado atrás", contextualiza.

Ciente que esta sua conquista não foi acidental, nem tampouco "lhe caiu dos céus", Hildebrando de Melo acredita ter sido importante a inflexível organização que procura manter, demarcando-se do mito que postula que o artista contemporâneo de hoje seja aquele que toda a gente pensa que se embebede e bamboleia na rua ou de bar em bar.

"Não é mais esse artista romântico. Essa lenda do artista já não colhe. E, pessoalmente, estou em crer que nunca existiu", defende.

Por outro lado, especifica que o sucesso deve-se ao facto de um africano levar África e reivindicar a sua cosmogonia na sua plenitude, visto que o mercado está altamente saturado pelas mesmas ideias, que se repetem por diferentes formas. "Falei de mim, da minha gente e que tenho muito orgulho em ser bailundo e que a minha família come com as mãos. Isso está bem pautado na minha pintura, de estética africana. Eu não fui levar as reproduções que eles já estão habituados a ver", sublinha.

A seu ver, o diálogo com as instituições portuguesas tem fracassado por estas não "entenderem muito bem a nossa cosmogonia", sendo viável "ganhar o mundo" por Nova Iorque e Londres. Sendo assim, Hildebrando de Melo tem em agenda uma residência artística com o crítico de arte e a galeria DNA, em Berlin. Voltará aos Estados Unidos, mas dessa vez em Utah, a convite da Universidade Brigham Young.

A fechar, não escapou na conversa a disparidade de preços de obras entre artistas africanos e europeus: "Primeiramente, é o local. Segundo, são as instituições. Nós não temos instituições que possam dar resguardo a um Hildebrando. Nem sequer um museu de arte contemporânea em Luanda, que nos represente a nível das esferas internacionais. Por outro lado, não existem crítico de arte. Toda esta interpretação conta para o valor de artista. Porque não há nada escrito. É como nós não existíssemos".



EVENTOS



**TEATRO** Peripécias do casamento levadas ao palco

**HENRIQUE ARTES APRESENTA  
"ANJOS PROCURAM-SE"**

O Colectivo de Teatro Henrique Artes apresenta quinta-feira, às 20 horas, na LAASP, ex-Liga Africana, a peça "Anjos Procuram-se". A peça, que tem duração de 50 minutos, em síntese, narra as peripécias do casamento no seio dos casais, à chegada dos filhos, e lança o alerta de que o alcance deste propósito não pode ser por caminhos obscuros. Igualmente, aconselha que a vontade de Deus e a busca pela ciência não podem ser rejeitadas e atiradas aos quatro ventos, e sendo os filhos dádivas de Deus vêm na hora certa. Compõe o elenco de "Anjos Procuram-se" os actores Leandro Alfredo, Joel Mulemba, Suelma Mário, Indira Contreiras, Mauro Edson e Marisa Octávio.



**PINTURA** "Restos" fica em exposição até 16 de Agosto

**LINO DAMIÃO EXPÕE  
NO CENTRO CAMÕES**

O artista plástico Lino Damião, discípulo confesso de Viteix, inaugura amanhã, no Camões-Centro Cultural Português, a sua exposição individual de pintura "Restos", cujo nome está claramente inspirado na última exposição, quando em vida do mestre Viteix, intitulada "Restos, Rastos e Rostos". Segundo o conhecido homem de cultura Jerónimo Belo, "Lino Damião, à custa de intenso labor e modéstia, ganhou traço e aprendeu a brincar com as cores. Conhece os movimentos artísticos do seu tempo, mas não se filiou em nenhum".

# SEJA UM BOM CIDADÃO MANTER A CIDADE LIMPA É FIXE

**Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.**



**Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.**

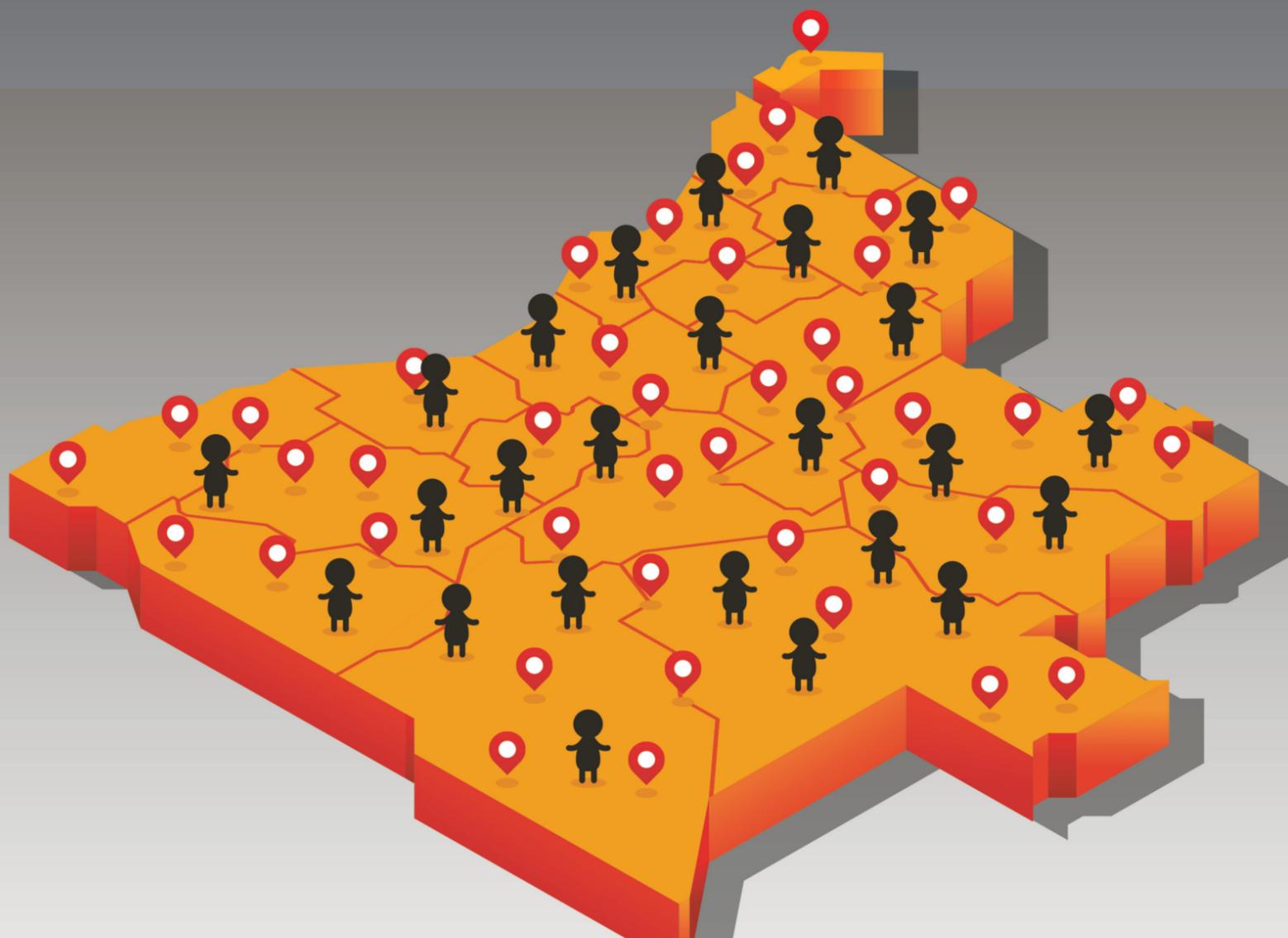


**O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia**



**CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.**

**elisal**



## **ÉS CIDADÃO ANGOLANO? QUERES FAZER PARTE DO FUTURO DO PAÍS?**

**O Governo de Angola promove em todo o País,  
entre os dias 1 de Junho e 31 de Julho de 2018,  
Encontros de Auscultação Pública sobre  
o Pacote Legislativo Autárquico.**

Contribui para a elaboração das Leis que vão reger a dinâmica das Autarquias Locais.

Consulta as Propostas de Lei em [www.mat.gov.ao](http://www.mat.gov.ao)

Envia as tuas contribuições pelo email [autarquias2020@mat.gov.ao](mailto:autarquias2020@mat.gov.ao)

**Não te esqueças, as Leis são de todos, para todos!**

**PARTICIPA!**



**AUTARQUIAS  
LOCAIS ANGOLA**  
CONSTRUINDO A AUTONOMIA LOCAL





## ILHA DE LUANDA IMAGEM DO PONTO TURÍSTICO BELISCADA

A Ilha de Luanda, apesar de não estar muito suja, provavelmente por ser tempo de frio, ainda é possível encontrar, em vários pontos, resíduos como latas de refrigerante, vasilhames de cerveja, restos de alimentos e outros lixos que mancham a sua posição de cartão postal da cidade.



## CACUACO MERCADO DO PEIXE ESTÁ DESORGANIZADO

A praia de Cacuoaco continua a receber muitos resíduos sólidos. Principalmente, quando a maré está alta, é visível o lixo à superfície da água. Os trabalhadores da empresa de recolha de lixo acusam as peixeiras pela situação que se vive.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ILHA DE LUANDA E CACUACO



# Campanha de recolha de lixo para tornar o mar "mais verde"

**Carla Bumba**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

É cacimbo, tudo parece cinzento. Numa segunda-feira de Julho, a Ilha de Luanda, não tem sol. O mar imenso convida os banhistas que se recusam a sentir o frio da água que até há poucos meses esteve quente e convidativa. Sem a "avalanche" de turistas, comerciantes e curiosos, apenas os que se importam com o ambiente, o mar e as suas espécies, fazem esforço para manter a praia limpa.

A Ilha de Luanda, apesar de não estar muito suja, provavelmente por ser tempo de frio, ainda é possível encontrar, em vários pontos, resíduos como latas de refrigerante, vasilhames de cerveja, restos de alimentos e outros lixos que mancham a sua posição de cartão postal da cidade.

Na manhã de segunda-feira, passada, a equipa de reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, observou alguns jovens, empregados de restaurantes e roulottes localizadas à beira-mar, com vassouras e pás. Varreram e removeram todo o lixo que tem contribuído para o aumento da poluição nas praias e no mar.

Pedro Teca, trabalhador de uma empresa encarregue da limpeza da Ilha do Cabo, afirmou enquanto labutava, que no "tempo de cacimbo a Ilha fica menos suja, porque a fre-

quência de banhistas não é intensa". Mas, aos fins-de-semana as coisas são diferentes. "A Ilha recebe um número elevado de pessoas que produzem enormes quantidades de lixo", disse.

Francisco Capapelo cuida da protecção de um restaurante no Ponto Final. Ele lamenta a conduta de alguns jovens, pois estes ainda que encontrem a praia limpa, deixam vasilhames de bebida na areia. "Difícilmente deitam nos contentores. O resultado é que tudo fica sujo.

A seguir, os empregados de limpeza têm muito trabalho com a recolha do lixo. "Eles trabalham todos os dias, mas a população não ajuda. Aos fins-de-semana o comportamento é pior. Até necessidades menores fazem por cima do lixo", denunciou

Contrariamente ao depoimento dos anteriores entrevistados, muitos moradores da Ilha do Cabo apontam o dedo à empresa de saneamento e dizem que àquela não faz bem o seu trabalho, tem pouco pessoal a trabalhar ali e que alguns por serem mal remunerados desleixam-se das obrigações.

Valério dos Santos, morador da Ilha de Luanda, embora não tenha permitido que lhe fotografássemos, disse que, na época quente, aos fins-de-semana há um número elevado de banhistas e turistas. "Os banhistas nacionais, que veem de outros municípios, sujam a praia e, nem sequer, recolhem o lixo que fazem. Devemos ter

consciência de manter as nossas praias limpas", aconselhou.

Para Gilberto Vumbe, gerente de uma roulotte, as praias no cacimbo têm ficado mais limpas do que no tempo de calor. "Não sei porque, mas parece que as pessoas estão mais sensibilizadas em depositar o lixo no local certo. Embora ainda haja outras que finjam que não sabem que existem contentores de lixo", criticou.

### LIXO À TONA NA PRAIA DE CACUACO

A praia de Cacuoaco continua a receber muitos resíduos sólidos. Principalmente, quando a maré está alta, é visível o lixo à superfície da água do mar. Charruas têm ajudado no saneamento.

Celestino Paulo, trabalhador de limpeza da operadora recolhe o lixo na praia de Cacuoaco, é de opinião que a administração daquele município deve organizar melhor a "Praia do Peixe". Em seu entender, as peixeiras são promotoras de enormes quantidades de lixo. "Mesmo que façamos limpeza hoje, em pouco tempo, tudo volta ao mesmo", disse o jovem com tristeza, acusando os moradores de não dignificarem o trabalho dos outros.

A contradição entre moradores e a empresa de recolha de lixo é grande, cada uma das partes atribui responsabilidades à outra. António Quissanga, residente em Cacuoaco, opina

que manter a praia limpa é uma questão de educação. "Quem tira proveito dela deve mantê-la limpa. Não é preciso esperar pela empresa, sabendo que existem contentores de lixo".

António Quissanga acrescentou ainda que ficou surpreendido com a maratona de limpeza feita na praia. Notou que o gesto foi digno. "Mal terminou a limpeza, vimos logo os trabalhadores a recolher o lixo com empenho. Isto é bom, atraí turistas e banhistas", observou.

De todo modo, António mostrou também as falhas da operadora, adiantando que a empresa, as vezes, só aparece quando tem um grande montante de lixo.

"A empresa não tem sido tão eficiente. Depois que a zona balnear ficou ligada à zona pesqueira, as pessoas passaram a tratar do peixe e deitam o lixo no mar", frisou.

### ENGAJAMENTO DAS AUTORIDADES

Recentemente, o Ministério do Ambiente, em parceria com grupo de Pesca Desportiva de Angola, promo-

veu uma campanha de recolha de lixo nas praias de Luanda, no quadro dos compromissos de manter o mar "mais verde".

Estudos ambientais apontam que até 2050 haverá mais plásticos no mar do que peixe, a nível mundial. Para evitar tal situação, o Ministério angolano do Ambiente, no quadro dos desafios e compromissos assumidos, continua a envia esforços com o objectivo de banir os resíduos plásticos, através de incentivos de utilização de outros materiais.

Para efeito, são realizadas campanhas de limpeza e de desincentivo ao uso de plásticos, apelando às alternativas como as embalagens de papel, as biodegradáveis. Dados das Nações Unidas indicam que, por ano, devido o lixo depositado nos mares, morrem cerca de 100 mil mamíferos e um milhão de aves marinhas. Angola é banhada pelo oceano Atlântico, tem 1.650 km de costa marítima com abundantes e ricos recursos marinhos e grande diversidade biológica.

# LUANDA

## O JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL



### Um título independente



A vida da província de Luanda com muito mais conteúdo e dinamismo...

(400.409b)

PROPRIEDADE



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela Imprensa

# VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa



**Primeiro adequar os preços dos autocarros na qualidade de transportes colectivos. Depois, vamos definir o patamar a aplicar aos táxis colectivos e mais tarde evoluir para os táxis personalizados. Os preços devem ser regularizados de forma faseada**

**ANTÓNIO DA CRUZ LIMA**  
Director Geral do IPREC

**FERNANDO BINJE  
BACIAS DE RETENÇÃO  
DAS ÁGUAS PLUVIAIS**

As vedações de protecção da maioria das bacias de retenção das águas pluviais, criadas em Viana, estão a ser vandalizadas, denunciou o administrador adjunto para Área Técnica e Infraestruturas. Fernando Binje disse que alguns cidadãos destroem os pilares e roubam os ferros.



**SAMBA**

**Casos de cólera obrigam à limpeza**

A cólera continua à espreita, face os graves problemas de saneamento básico dos bairros de Luanda. O distrito da Samba registou, no início do mês, três casos. Dois no bairro Povoado e um na Camuxiba. As vítimas foram crianças de 2, 6 e 11 anos.

As duas crianças do Povoado foram atendidas no Hospital Pediátrico David Bernardino e a outra da Camuxiba, no Centro de Saúde da Samba. As três já estão em casa, sob acompanhamento médico. A administradora distrital, Mariana Francisco, garantiu trabalhar para acabar com os focos de lixo. "Estamos a implementar acções preventivas para que a população tenha alguma segurança", assegurou.

O distrito da Samba vive graves problemas de saneamento, principalmente em tempo de chuva. Nesta altura, com o surgimento da doença, a Administração intensificou as campanhas de limpeza, com a recolha diária de resíduos sólidos. Muitos focos de lixo foram eliminados. O trabalho incidiu sobre as zonas afectadas pela cólera, onde os agentes de Saúde fizeram um trabalho de prevenção, desinfecção de tanques de água, consultas e palestras porta a porta e distribuíram lixívia. Na Camuxiba, a Administração distrital pôs fim a venda desordenada, demoliu vários casebres de chapas e barracas, que se encontravam no traçado definido para a Nova Marginal.

Antes desta medida, os vendedores tinham criado pracinhas, onde, depois da sua actividade, deixavam amontoados de lixo. As embarcações avariadas e abandonadas pelos proprietários também contribuíram para os grandes focos de lixo. Até altura em que a reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, esteve no local, ainda não tinham sido removidas.

**RECLAMAÇÕES E JUSTIFICAÇÕES**

Muitos vendedores ficaram insatisfeitos com a acção da Administração distrital. O pescador Paulo Menezes é um deles. Perdeu o seu equipamento de trabalho num dos casebres demolidos. Segundo ele, não teve conhecimento do aviso dado pela Administração para que pudessem retirar os seus bens. Já a peixeira Conceição Montanha e companheiras aceitaram a medida da Administração, mas pedem que continuem com o trabalho de secagem do peixe, no local.

A administradora da Samba, Mariana Francisco, disse que os casebres destruídos eram feitos de paus e chapas velhas e serviam apenas para armazenar peixe seco e outros materiais de pesca. Esses locais, acrescentou, também eram pontos de venda de liamba, bebidas alcoólicas e prostituição.

"Não demolimos casas. Só casebres e barracas construídas anarquicamente. Acabamos ainda com uma praça criada no local. Vamos permitir apenas o trabalho da seca do peixe porque o Ministério das Pescas e do Mar tem um projecto neste âmbito.

Existem duas cooperativas onde essas peixeiras que reclamam podem ser integradas. Aquele local, na Camuxiba, não é para vendas. Existe um mercado", reforçou.

Face às reclamações de alguns vendedores, Mariana Francisco reiterou que existe o mercado da Mabunda que foi construído especialmente para a venda do peixe.

A administradora disse que o mercado está vazio, pelo facto de terem sido criados pracinhas que acabam por provocar desordem nas ruas.

**NILZA MASSANGO**

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**CÓLERA** Distrito da Samba registou três casos nos bairros Povoado e Camuxiba

**Resenha da Semana**

**MUNICÍPIO DE VIANA**

**"PONTE AMARELA" BENEFICIA DE OBRAS DE MANUTENÇÃO**

A pedonal de Viana, vulgarmente conhecida de "Ponte Amarela", localizada na vila sede do município, beneficia este mês de obras de manutenção para garantir maior segurança aos utentes e automobilistas que circulam na Estrada Nacional 230.

A informação foi prestada à Angop, na semana, pelo administrador municipal adjunto de Viana para Área Técnica e Infraestruturas, Fernando Binje, adiantado que a mesma carece de manutenção imediata.

"A empresa seleccionada já fez um levantamento preliminar e deve realizar os trabalhos ainda no decorrer deste mês de Julho. Serão feitos trabalhos de reaperto e substituição de porcas, parafusos, reposição de malha sol de protecção, reforço das estruturas danificadas por acção humana e desgaste temporal", disse Fernando Binje.

**SALÁRIOS**

**MULHERES SINDICALIZADAS DENUNCIAM DISCRIMINAÇÃO**

A discriminação salarial, a falta de pagamento do subsídio de maternidade e o baixo valor da subvenção do aleitamento materno constituem as principais preocupações apresentadas pelas trabalhadoras ao Comité Provincial das Mulheres Sindicalizadas, no decorrer de um Fórum, realizado a semana passada. À margem do encontro, a secretária-geral do Comité Provincial das Mulheres Sindicalizadas, Filomena Soares, disse que a organização tem enfrentado "inúmeros desafios", resultantes do incumprimento por partes de algumas entidades empregadoras, que se demarcam das suas obrigações.

**MUNICÍPIO DE CACUACO**

**FEIRA DA SAÚDE NA KILUNDA**

A localidade da Kilunda, comuna da Funda, município de Cacuaco, acolheu, na semana passada, uma Feira da Saúde, no âmbito do Projecto "Operação Malária 2018", com o objectivo da redução da morbi-mortalidade na província de Luanda. A localidade possui um alto risco de propagação de malária e cólera, devido às condições hidro-geográficas.

Segundo fonte do Governo Provincial de Luanda (GPL), que prestou a informação à imprensa, na preparação da iniciativa, foram considerados não só os dados estatísticos mas também informações recolhidas no local pela equipa técnica representada por vários intervenientes no projecto.

Para o efeito, foi realizado um levantamento técnico que concluiu que a comuna é constituída por quatro bairros, com muitos pontos de água, locais apropriados de criadouros de mosquitos, como a Lagoa da Kilunda, bem como pântanos de grandes dimensões nas áreas das lavras. A malária constitui o principal problema de saúde pública, pela elevada taxa de morbi-mortalidade no país. Por exemplo, só no primeiro trimestre deste ano, a província de Luanda registou 177.029 casos. Como medidas de prevenção da doença, o GPL está a implementar a luta antilarval e vectorial.

**Por fim...**

**ANTÓNIO PIMENTA**  
Sub-Editor



**URGE DEFINIR PRIORIDADES**

Luanda continua a crescer com os mesmos erros do passado e sem uma definição concreta do que deve ser prioridade. Apesar das diferenças na forma, na sua maioria, os projectos continuam a evidenciar alguma falta de organização ou orientação sobre o que é prioritário, havendo, em alguns casos, um claro choque de interesses entre os projectos.

A construção do novo centro Político-Administrativo de Luanda, do metro de superfície e agora do sistema de transporte público mono carril (sistema ferroviário cujo movimento assenta num único carril), são alguns exemplos mais recentes que, no contexto actual, podiam ser dispensados para dar prioridade a outros mais importantes nos sectores da Educação e da Saúde. Sem retirar importância ao centro Político-Administrativo, gostaríamos de saber qual é o objectivo do Executivo em construí-lo agora, quando, a pouco menos de quatro anos, foi inaugurado o complexo administrativo "Clássicos de Talatona", que custou 210 milhões de dólares, ficando por se saber se o investimento foi do Estado ou privado. Segundo a imprensa, o Executivo justificou a sua construção à "necessidade de melhorar as condições de trabalho dos órgãos do Estado".

Esse argumento atesta que, pelo menos agora, projectos como Centro Político-Administrativo podem ser dispensados, pois não fica bem um país que atravessa uma das piores crises financeiras da sua história embarcar nesse tipo de iniciativas. O pobre não vai pedir ajuda com roupas de luxo, porque dificilmente vai recebê-la. Queremos com isso lembrar que não é possível construir um país de cima para baixo ou pensar em transporte mono carril se não houver pessoal qualificado para garantir o seu funcionamento. O estado lastimável em que se encontram os cemitérios, monumentos e sítios, o Estádio 11 de Novembro e a cintura verde de Luanda, demonstra as debilidades que temos para manter, conservar e preservar os bens que temos. Voltando aos transportes públicos, continuamos a espera que nos digam, depois do mono carril, o que será feito do metro de superfície e os 10 mil milhões de dólares que o então ministro dos Transportes, Augusto Tomás, disse estarem garantidos para a implementação do projecto.